

CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | **DIRETOR:** A. JESUS RAMOS
ANO 103 | N.º **4979** | **13 DE JUNHO DE 2024** | **GRATUITO**

12 ANOS DE MEMÓRIA

ALBINO CLETO – UM HOMEM E UM BISPO MARCADO PELA SANTIDADE

DESTAQUES

08 BISPO DE COIMBRA

CELEBRAÇÕES DO DIA DE PORTUGAL
"Uma pessoa, uma comunidade ou a humanidade em geral entram em falência e ruína quando desistem de viver a esperança e de construir a esperança".

11 ASSEMBLEIA DO CLERO

DIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Do 'Lado Aberto' de Jesus Cristo, na cruz, decorrem todos os dons e todos os meios de bondade e graça de Deus.

30 12 ANOS DE MEMÓRIA

DOM ALBINO MAMEDE CLETO
Os testemunhos de Mons. Leal Pedrosa, José António Santos e Orlando Carrasqueira Martins.

47 PAPA INSISTE NA PAZ

10 ANOS DEPOIS DE UMA ORAÇÃO, UM ABRAÇO E UMA OLIVEIRA PLANTADA
O pedido repete-se: "Isto é o que Israel e a Palestina precisam - um abraço de paz!"

55 CATEQUESE NAS RUAS

NO ÂMBITO DO ANO DA ORAÇÃO
Num bairro da periferia de Roma, de surpresa, Francisco foi falar com os moradores sobre as coisas da vida.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETOR
A. Jesus Ramos (T.E. 94)

DIRETOR ADJUNTO
Carlos Neves (T.E. 403 A)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO
Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, nº 2
3004-547 Coimbra

REDAÇÃO
Miguel Cotrim (C.P. 3731 A)

GRAFISMO / PAGINAÇÃO
Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO
Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS
assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO
suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES
Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.
As imagens e textos da secção Suplemento "Igreja Viva" são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL
www.correiodecoimbra.pt



ENFOQUE

CARLOS NEVES



"Uma boa notícia"

Preocupados com o seu quintal, os partidos políticos, acompanhados dos comentadores, tendem a reduzir a leitura dos resultados das eleições para o Parlamento Europeu aos respetivos âmbitos nacionais, e a tirar as consequências internas ou nacionais que julgam mais adequadas. Na Bélgica, por exemplo, Alexander de Croo demitiu-se depois de ver o seu partido com menos de 7% de votos; e Macron, em França, dissolveu a Assembleia e convocou eleições antecipadas. Contudo, as eleições são da União Europeia e é sobre a União que nos devem obrigar a refletir em primeiro lugar.

É verdade que Bruxelas e Estrasburgo estão longe, geograficamente, mas sobretudo politicamente. O sistema de funcionamento das instituições europeias foi, desde sempre, prevalentemente técnico, aliás até desdenhado por muitos como "de burocratas", embora com sucessivos e importantes ganhos políticos. Por outro lado, os governos nacionais, ciosos do seu poder político, tendem a defendê-lo ao extremo, recusando-se tanto quanto lhes é possível a delegá-lo à União. Gera-se assim uma situação em que os cidadãos estão sujeitos na vida prática não raro mais a Bruxelas do que às suas capitais nacionais, mas o pensamento político pára nos palácios destas. Não é, pois, sem razão, que Alexander de Croo ou Emmanuel Macron reagiram como reagiram. O voto nunca é técnico, é sempre político, e por isso diz o que o eleitorado pensa sobre os seus próprios governantes e não sobre o governo da União.

Mas há aqui um vício terrível: sem força política, a União torna-se um alvo fácil de todas as forças políticas que precisam de arranjar um bode expiatório para justificar as suas incapacidades nacionais ou para incendiar as massas a seu favor. Os partidos extremistas, sobretudo os de tendência nacionalista totalitária, têm-se especializado nisso. Aliás, a questão dos migrantes deve colocar-se na mesma ordem dos alvos externos fáceis para incendiar as massas. Por isso é que todos os partidos auto-proclamados de nacionalistas são carateristicamente anti-EU e simultaneamente xenófobos e racistas. Acresce a esta fragilidade política da União, a sedução dos ganhos imediatos em descolar sozinho, que nunca são globais, mas potencialmente reais aqui e ali. Por exemplo, no Reino Unido era a pesca!; em Portugal, aponta-se muitas vezes a liberdade que haveria para desvalorizar a moeda... A experiência do Brexit, com tudo o que foi o seu real desastre para a economia das famílias do Reino Unido e para a vida dos seus cidadãos deveria obrigar-nos a pensar duas vezes. E aqui se aplica como em nenhum outro lado o velho ditado: "se queres ir depressa, vai sozinho; se queres ir longe, vai acompanhado". Felizmente, a maioria dos eleitores ***ainda*** valoriza isso, mas o medo era de que já não o valorizasse, porque vivemos um momento histórico carregado – no discurso político mais inflamado, nas redes sociais e nas ideias que passam – de um sentimento antieuropeísta. O que, num mundo que se extrema em ditaduras políticas, conflitos armados, jogos geoestratégicos e guerras económicas, se torna um pouco assustador para quem continua a acreditar na "mensagem maior de fraternidade, amor, esperança e libertação" (Papa Francisco, Câmara Municipal de Roma, 8 de junho).

Entre esses estão os Bispos, que reagiram no dia 10 de junho aos resultados eleitorais para o Parlamento Europeu, através do Secretariado da Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE), com uma breve mensagem:

"Com mais de 370 milhões de cidadãos chamados às urnas em 27 países diferentes, estas eleições, que respeitam as diferentes tradições eleitorais dos Estados-membros, foram um grande exercício de democracia.

Os resultados preliminares mostram que se mantém no Parlamento uma maioria pró-europeia. A maioria dos eleitores manifestou apoio ao projeto europeu e um desejo firme de mais Europa. Esta é uma boa notícia e um dos pontos-chave que os bispos da COMECE enfatizaram nos meses anteriores às eleições.

A participação nestas eleições ronda os 50%. Embora isto esteja em linha com eleições anteriores na UE, ainda não é suficiente, indicando um desinteresse persistente e falta de compromisso entre os cidadãos da UE. A baixa participação, combinada com o forte aumento de partidos nacionalistas e eurocéticos, especialmente nos países fundadores da União Europeia, manifesta uma forte insatisfação com o desempenho da UE.

Os resultados destas eleições exortam-nos a todos, especialmente aos eurodeputados agora eleitos e aos futuros Comissários, a trabalharmos para reduzir o fosso percebido entre a União Europeia e os seus cidadãos e a darmos respostas adequadas às suas preocupações reais."

Sublinho: consideram "boa notícia" que a maioria dos eleitores tenha manifestado apoio ao projeto europeu! O medo era que não manifestassem, o que seria uma muito má notícia; querem que as instituições da UE deem respostas adequadas às preocupações reais das pessoas.

Mas fica uma pergunta: que preocupações reais são essas? Penso que a maioria das pessoas responderá: dinheiro, saúde, justiça, proteção social... Mas também é preciso dizer que a UE, apesar de tudo, o faz mais e melhor do que ninguém no mundo! Releio o **discurso** do Papa na Câmara Municipal de Roma *[ver notícia na página 45]*, e fico-me a perguntar: e não será que *'tendo chegado ao pleno florescimento destes bens, já não nos chegue o Olimpo da materialidade e precisemos de voltar ao Gólgota e ao túmulo vazio do Ressuscitado para encontrar as respostas aos anseios de verdade, de justiça e de amor'*?!

ÍNDICE

07 DIOCESE



17 PARA NOS PENSARMOS

20 ANO DE ORAÇÃO

22 IGREJA A CAMINHO

30 GRANDE PLANO

38 LITURGIA

43 ESPIRITUALIDADE

45 VATICANO

57 DOCUMENTAL

60 AGENDA

65 SUPLEMENTO



COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano Correio de Coimbra passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital. Comporta, contudo, custos. Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação. Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

Desde a última edição, registamos os donativos abaixo discriminados. **Muito obrigado.**

Carlos Lapa	50€

O Correio de Coimbra é um serviço gratuito à missão evangelizadora da nossa Diocese. Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar. **Muito obrigado.**



DIA DE PORTUGAL EVOCOU INCÊNDIOS DE JUNHO DE 2017

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande

As comemorações do Dia de Portugal decorreram este ano em Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, os três concelhos mais flagelados pelos grandes incêndios de junho de 2017. As celebrações incluíram também a celebração da Eucaristia no domingo, dia 9 de junho, em Figueiró dos Vinhos, com a presença do Presidente da República e das diversas autoridades civis, miliares e religiosas. Presidiu à celebração da Missa o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, que, na homilia, agradeceu a Marcelo Rebelo de Sousa a "iniciativa de convocar a sociedade portuguesa a voltar-se para estas terras e para estas gentes".



Memorial às 115 vítimas mortais dos incêndios de junho e de outubro de 2017, Pedrógão Grande, Estrada Nacional 236-1.



COMEMORAÇÕES DO DIA DE PORTUGAL

Viemos aqui para que Deus abra em nós portas de esperança *

Virgílio do Nascimento Antunes, homilia

Caríssimos irmãos e irmãs!

A memória dos acontecimentos trágicos de junho de 2017 não pode apagar-se dentro de cada pessoa que viu o fogo avançar sobre os bens, sobre as casas e sobre as pessoas. Os anos passam, os acontecimentos ficam cada vez mais distantes no tempo, mas o coração continua apertado, sobretudo pela falta das pessoas – familiares, amigos, vizinhos. Embora não possamos cancelar o passado, sabemos que não podemos ficar reféns dele e que a vida continua - como tantas vezes dizemos uns aos outros, à falta de melhores palavras.

Neste dia, queremos todos, pessoalmente e enquanto povo português, ser uma presença de fraternidade, de solidariedade e de esperança uns para os outros, mas especialmente para os irmãos e irmãs que continuam a sentir as marcas dolorosas da catástrofe que se abateu sobre esta região, pois sabemos que a presença amiga vale mais do que mil palavras.

Agradecemos esta iniciativa de convocar a sociedade portuguesa a voltar-se para estas terras e para estas gentes, procurando assim, por meio de gestos carregados de significado humano e cristão, ajudá-las a dar mais um passo no sentido de um futuro feliz. Continuamos a rezar pelo eterno descanso dos que partiram e pedimos a Deus o dom da consolação para os que continuam a peregrinar entre nós.



A memória dos acontecimentos trágicos de junho de 2017 não pode apagar-se dentro de cada pessoa que viu o fogo avançar sobre os bens, sobre as casas e sobre as pessoas. Os anos passam, os acontecimentos ficam cada vez mais distantes no tempo, mas o coração continua apertado, sobretudo pela falta das pessoas – familiares, amigos, vizinhos.

Neste dia, acolhemos a oportuna palavra do Apóstolo Paulo que, em circunstâncias igualmente adversas, dolorosas e difíceis, procurou confortar homens e mulheres do seu tempo, dizendo-lhes: "Não desanimamos. Ainda que em nós o homem exterior se vá arruinando, o homem interior vai-se renovando de dia para dia".

De facto, não há nada no mundo que possa justificar o desânimo e muito menos o desespero, porque mesmo nas situações limite, é sempre possível abrir portas de esperança, verdadeira obra de Deus, que sempre conta com a cooperação humana.

Viemos aqui precisamente para que Deus abra em nós portas de esperança e estamos disponíveis para testemunhar uns aos outros essa graça abundante, que há de multiplicar-se e alargar-se

* Título do *Correio de Coimbra*



a todos, tal como sugeria Paulo na Segunda Leitura. De facto, uma pessoa, uma comunidade ou a humanidade em geral entram em falência e ruína, quando desistem de viver a esperança e de construir a esperança. No desejo que todos temos de dar um contributo válido para a edificação da comunidade humana, precisamos de perguntar-nos se o nosso pensamento e a nossa ação promovem efetivamente a vida e a esperança de todos, a começar pelos mais excluídos e pobres da sociedade.

As celebrações do Dia de Portugal nestas terras profundamente provadas pela história recente, fazem ecoar aos ouvidos de toda a comunidade o grito de Deus, preocupado com a situação de cada um dos seus filhos e traduzido pelo livro bíblico do Génesis na pergunta: “onde estás?” Justo ou pecador, são ou doente, rico ou pobre, nascido na terra ou estrangeiro... estás no coração de Deus como um filho ou uma filha, eternamente amados.

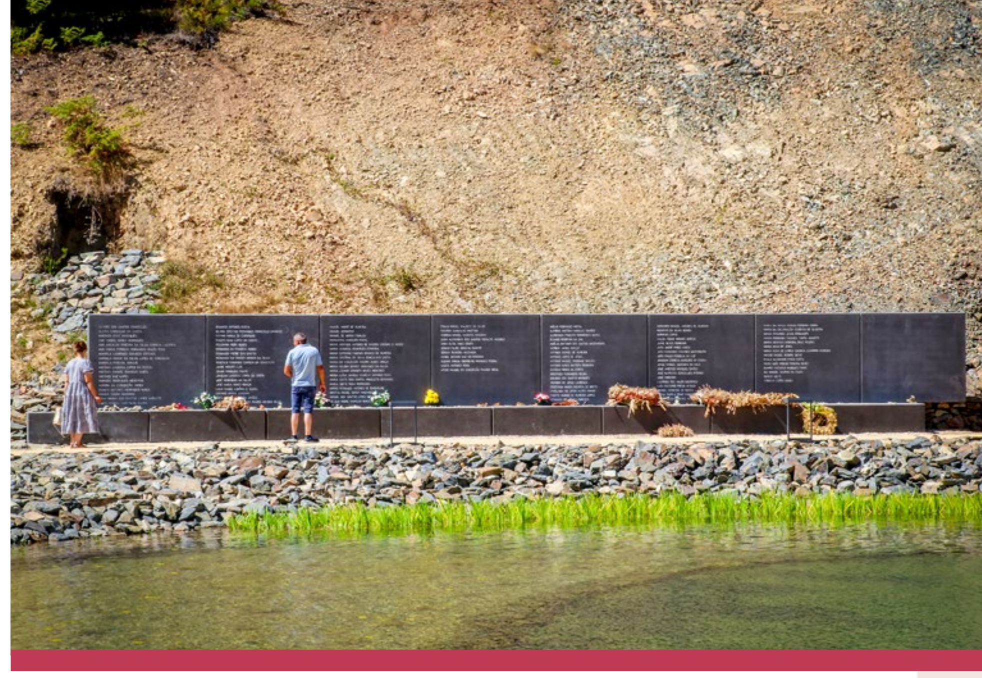
Ao grito de Deus tem de juntar-se o nosso grito de cidadãos, de homens e mulheres, com perspetivas diversas e responsabilidades diferentes, mas unidos na solicitude pelo bem e pela dignidade de todos: onde estás, meu irmão, minha irmã, onde estás, tu, que tens um rosto e uma identidade, tu que tens uma história, uma cultura, uma religião, porventura diferente da minha?

A narração do Evangelho segundo S. Lucas apresentava-nos hoje Jesus a chegar a casa com os seus discípulos e seguido por uma multidão, que perturbava a vida dos próprios discípulos e a vida dos familiares.

Jesus manifesta total disponibilidade para acolher e acompanhar aquelas pessoas, necessitadas de compreensão e de amor. Procura mostrar-lhes que a sua obra é obra de Deus, de tal modo que tem poder sobre todo o mal que aflige aquele povo e que é portador da esperança que procuram no meio dos seus desalentos, fragilidades e pecados. Se muitos acolhem o seu ensino e os



Floresta ardida, pormenor, Castanheira de Pera, junho de 2017



Memorial: painel com os nomes das 117 vítimas mortais dos incêndios de 2017 em Portugal



seus gestos de bondade, outros mantêm-se obstinados nos seus desânimos e recusam-se a receber as oportunidades de graça que chegam por meio do Espírito Santo.

O dom de Deus é para todos, não exclui ninguém. Mesmo nas situações humanas mais críticas, figuradas na narração do livro do Génesis, mesmo quando se usa indevidamente a liberdade e se transgridem as linhas vermelhas pondo em causa o bem pessoal e o bem do próximo, Deus abre as portas da esperança. O protoevangelho da salvação, que anuncia a vitória da descendência da mulher que vence o mal, é o anúncio de Jesus Cristo, a fonte da esperança aberta para todos.

O final do texto do Evangelho que escutámos, retoma o tema da família de Jesus: no princípio, era uma família incomodada pela multidão que afluía em busca do encontro com Jesus, à procura de uma palavra de consolação e de um gesto de cura e de perdão; no final, encontramos um alargamento inesperado dos laços familiares e humanos, quando Jesus, "olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe»".

Ali, Jesus pronuncia a máxima fundamental da fraternidade universal, que excede os laços da carne e do sangue e nos abre a toda a humanidade. Esta fraternidade, que inclui e exprime o amor enquanto obra de Deus e realização da vontade de Deus, continuará a ser o caminho da humanidade, que havemos de anunciar.

Embora tenha sido proclamada e anunciada de muitos modos ao longo da história, a fraternidade universal ganhou nova expressão na voz do Papa Francisco, quando escreveu a Encíclica *Fratelli tutti,* documento verdadeiramente evangélico e programático para o nosso tempo. Nele, segue a inspiração de S. Francisco de Assis, que fala de um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço, que declara feliz quem ama o outro quando está perto ou quando está longe, e explicou o essencial duma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas (cf. *Fratelli tutti*, 1).

> **“**
>
> ***Neste lugar, marcado pelos acontecimentos de 2017, quando procuramos a solidariedade com estas gentes, sentimos os fortes apelos da fraternidade universal, como porta de esperança para todos.***
> ***Este país que somos e que celebra a sua existência histórica como uma realidade feliz, precisa de firmar este pacto de fidelidade para com a fraternidade, a porta do amor e da esperança que não exclui ninguém.***

Neste lugar, marcado pelos acontecimentos de 2017, quando procuramos a solidariedade com estas gentes, sentimos os fortes apelos da fraternidade universal, como porta de esperança para todos.

Este país que somos e que celebra a sua existência histórica como uma realidade feliz, precisa de firmar este pacto de fidelidade para com a fraternidade, a porta do amor e da esperança que não exclui ninguém.

Pedimos a Jesus que continue a acolher todos os que acorrem a Ele na expetativa de um encontro transformador e pedimos-lhe que nos fortaleça para acolhermos os outros como irmãos. Queremos, com Ele, ser construtores de amizade e de paz social. Queremos, com Jesus, ser porta de esperança.



ASSEMBLEIA DIOCESANA DO CLERO

O mais importante é conhecer o coração de Deus revelado em Jesus Cristo, com "uma atitude transparente, aberta e calorosa"

O "convite" «hão de olhar para Aquele que trespassaram" (Jo 19, 37), do evangelho do dia litúrgico, serviu de ponto de partida para a reflexão homilética do Bispo de Coimbra com todo o clero diocesano (presbíteros e diáconos), reunido em Assembleia no Dia do Sagrado Coração de Jesus, 7 de junho.

Para D. Virgílio Antunes, "olhar para o trespassado" é um convite a ir além de uma atitude romântica ou *beatista*, abrindo-se à contemplação do mistério presente na oferta que Jesus faz de si mesmo ao Pai e a nós, como sinal do seu amor – "um sinal palpável, visível, maior do que qualquer outro", e que se alarga da cruz à Igreja, aos sacramentos (em particular à Eucaristia) e aos irmãos: "a contemplação da cruz de Cristo é indissociável da contemplação da cruz dos nossos irmãos", disse.



Nesse sentido, deixou uma exortação: "o coração de um ministro ordenado tem de ter sempre bem presente a contemplação da cruz de Cristo, como sinal do amor de Deus por nós; e as suas concretizações, às vezes tão dramáticas, na cruz dos nossos irmãos e irmãs. Somos chamados por Deus, enviados por Jesus Cristo, sempre, para levarmos o sinal da cruz do mesmo Cristo para que preencha, dê suporte, fundamento, esperança aos nossos irmãos que caminham sob o peso da sua própria cruz".

É ainda a essa mesma luz da contemplação e da solicitude pastoral para com os irmãos que o Bispo de Coimbra lê a referência ao 'sangue e à água que brotaram do lado de Cristo'. Aos grandes "sonhos" inerentes à ordenação sacramental há de presidir, segundo ele, o desejo primeiro de ajudar a humanidade, sedenta de Deus, a matar a sua sede.

Do lado aberto de Cristo, do sangue e água que dele brotaram, não decorre apenas o Batismo, a Eucaristia e todos os outros sacramentos, "mas também todos os dons e todos os meios de bondade e graça que Deus, por meio de Jesus Cristo, concede a toda a humanidade", e que os bispos, presbíteros e diáconos são chamados a acolher para seu próprio fortalecimento e para a missão de "testemunharem tudo o que Deus quer e deseja

para todos e para cada um dos seus filhos".

Já sobre o modo de viver a vocação e realizar a missão sacerdotal, o Bispo de Coimbra apelou ao texto do profeta Oseias, que mostra um Deus que cuida do seu povo com o vigor e a ternura de um pai e de uma mãe. O primeiro passo, disse, é deixar-se acolher por Deus, "como uma criança que é acolhida no colo de um pai, no colo de uma mãe, e sentir o ardor das suas entranhas e o calor do seu coração". "Encontraremos exatamente aqui o modo mais direto, mas concreto, de agirmos na relação com os irmãos e irmãs a quem somos enviados". Uma atitude, contudo – considerou – sempre a exigir a conversão do coração, num caminho em que "todos nós temos passos decisivos a dar". É necessário e importante conhecer com profundidade o Direito Canónico, ser rigoroso na organização das coisas da Igreja, levar com seriedade as tarefas de caráter administrativo, mas é ainda mais importante conhecer o coração de Deus revelado em Jesus Cristo "numa atitude transparente, aberta e calorosa". E pediu aos clérigos da Igreja de Coimbra esta mesma atitude também nas relações de uns para com os outros.

Numa invocação mariana, a terminar a homilia, D. Virgílio Antunes recordou ainda o lema do presente ano pastoral, "Com Maria, seguimos juntos. O caminho continua", a que tem pessoalmente acrescentado: "...com mais fé, com mais amor, com mais esperança", na certeza de que o Coração Imaculado da Virgem Maria é "transparência do Coração de Cristo".



Cantando e falando a Liberdade

Concerto com o Coro das Mulheres da Fábrica e diálogo com Sérgio Godinho encerraram no dia 11 de junho o Ciclo de Palestras "Pontes de Vista" promovido pelo Seminário Maior de Coimbra ao longo deste ano pastoral.



“REALIDADE E AS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO NA POBREZA”

Conferências, Cáritas e Seminário testemunharam práticas solidárias e de atenção às periferias

“Realidade e as Práticas de Intervenção na Pobreza: como podemos fazer melhor?” foi o tema do Seminário que se realizou no passado dia 5 de junho, no auditório da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, uma iniciativa conjunta do Seminário Maior de Coimbra, com a área de Serviço Social da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Cáritas Diocesana de Coimbra e da Conferência Vicentina de Ceira.

A Conferência Vicentina de Ceira, constituída na sua maioria por voluntários, presta apoio à população carenciada (crianças, jovens, adultos, idosos e famílias) desde 1966, nas mais diversas valências desde a entrega de bens alimentares, eletrodomésticos, mobílias, apoio jurídico e contabilístico, acompanhamento psicológico e emocional. Mas a Conferência também é conhecida pelo programa solidário “Bem-Me-Quer”, que hoje carateriza a sua intervenção. Iniciado em 2019, o programa, desenvolvido por voluntários, presta apoio a uma população envelhecida e isolada: “O Projeto salienta a importância do envelhecimento em casa, de forma humanizada, estendido ao período máximo, de forma a prolongar os cuidados, de forma saudável e ativa”, afirmou Cristiana Correia, assistente social das Conferências Vicentinas, perante uma plateia constituída, na sua maioria, por estudantes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. E o que fazem estes voluntários? Seguindo a regra vicentina que privilegia a visita a pessoas em casa, no hospital, na prisão..., os voluntários contatam telefonicamente as pessoas assinaladas que vivem sozinhas e acompanham-nas no seu dia-a-dia, apoiando na resolução de problemas concretos.



Depois desta apresentação do trabalho da Conferência de S. Vicente de Paulo, em Ceira, Cristiana Correia deixou um apelo “à mobilização e participação da sociedade civil, precisamos de todos agora!”

Ana Paula Cordeiro, responsável pelo Centro de Apoio Social (CAS) da Cáritas Diocesana de Coimbra apresentou o trabalho que é desenvolvido por esta instituição em todo o território da Diocese de Coimbra, que é sobretudo no apoio a pessoas ou famílias em situação de inesperada carência económica e social. Os apoios prestados são diversos: alimentação através de vales de compras, vestuá-



rio, mobiliário, material escolar, brinquedos, pagamento de despesas como faturas de eletricidade ou de água e apoio monetário. Segundo a técnica social da Cáritas, há neste momento muitos imigrantes que lhes batem à porta a pedir ajuda para rendas de casa, preenchimento de papéis...

Em 2017, o CAS também foi responsável pelo acolhimento e integração de 4 famílias de refugiados.

Uma das atividades do CAS apresentada no Seminário foi o "Estendal Solidário", uma forma de contribuir para uma economia circular em que velharias, material usado, livros, brinquedos ou roupa doada é revendido de forma a apoiar quem mais precisa.

Ana Paula Cordeiro deixou ainda alguns desafios: é preciso educar, sensibilizar, procurar equilíbrios, envolver melhor.

Por último falou o Cónego Nuno Santos, Reitor do Seminário Maior de Coimbra, que apresentou algumas atividades solidárias que o Seminário e a Comunidade das 11 prestam à população de Coimbra. Desde 2020, os ofertórios do último domingo de cada mês já contribuíram para mais de 50 projetos, causas e instituições, num total que perfaz os 48.377,25€. Uma das causas que envolveu mão-de-obra voluntária da Comunidade das 11 foi a recuperação de um telhado da casa de uma família em S. Martinho do Bispo.

Outras das ações solidárias que o Seminário tem prestado consiste no apoio alimentar e acolhimento. "O Seminário tem fornecido refeições semanais para pessoas carenciadas que são distribuídas através de instituições como os Vicentinos de S. José e as Criaditas dos Pobres. Em colaboração com a União de Freguesias também foram doadas várias mobílias de quarto a famílias carenciadas. Por outro lado, o Seminário também tem acolhido pessoas com poucas possibilidades económicas", referiu o Reitor. Outra ação concreta de solidariedade tem sido o apoio a refugiados da Ucrânia, tendo o Seminário acolhido e dado suporte durante um ano a duas famílias ucranianas.

A concluir, Nuno Santos afirmou necessário "continuar o caminho", colocando-se perante a pergunta: "o que podemos fazer para que a nossa cidade e a nossa sociedade sejam mais justas e fraternas, mais acolhedoras e generosas, mais criativas e mais atentas às periferias existenciais?". Na linha dos desafios, valorizou a criação de redes e, sinergias entre instituições, na certeza de que, "todos juntos, podemos fazer a diferença".



13 de junho - Santo António

(Igreja do Carmo, Coimbra)



PARA NOS PENSARMOS

PERSCRUTAR AS ORIGENS

FERNANDO TAVEIRA



Orígenes: sob o signo da contradição

"Conta-se que, muitas vezes, Leónidas, pondo-se junto ao menino que dormia, lhe desnudava o peito, como se dentro dele habitasse um espírito divino, e beijava-o, inclinando-se..." O menino que seu pai acreditava ser habitado por um espírito divino chamava-se Orígenes. Nascera entre 183 e 187, em Alexandria, e quando o pai Leónidas foi preso, na perseguição de Septímio Severo (202-203) – acabando por ser martirizado – quis acompanhá-lo para também sofrer o martírio. Valeu então a indústria da mãe que escondeu todas as roupas do adolescente Orígenes, impedindo-o assim de sair de casa. Este, porém, fez chegar ao pai uma mensagem: "Não penses em alterar a tua decisão por nossa causa". Após a morte do pai e o confisco dos bens da família, caiu sobre os ombros do jovem primogénito, então com 17 anos, toda a responsabilidade da casa. Recusou a generosidade de uma abastada benfeitora por não querer compartilhar tal liberalidade com um outro protegido, por ele ser membro de uma seita herética. A sua fidelidade tornou-se conhecida, de modo que, nesse tempo difícil de perseguição, muitos o procuraram para que os instruísse na fé.



Na senda de outros mestres alexandrinos, adotou uma postura de diálogo crítico com a cultura grega, como testemunha um dos seus discípulos (Gregório Taumaturgo): "Em primeiro lugar, aconselhava-nos [...] a estudar a filosofia [...] e não se limitava a apresentar-nos apenas algumas doutrinas filosóficas, mas introduzia-nos no pensamento de todas, não permitindo que ignorássemos algum princípio do pensamento grego."

VOLTAR AO ÍNDICE

A sua invulgar competência levou o bispo de Alexandria, Demétrio, a confiar-lhe – tinha apenas 18 anos – a direção da escola catequética (o *didaskaleion* que já referimos várias vezes). Orígenes que, até aí, tirava do ensino da gramática o sustento para a sua família, decidiu então dedicar-se exclusivamente às diciplinas divinas. Formava com os seus discípulos uma espécie de comunidade – esta simbiose cultural e afetiva entre mestre e discípulos era recorrente no ambiente helenístico – onde o estudo sagrado, o despojamento dos bens materiais (desfez-se da sua rica biblioteca de autores profanos) e o rigor dos costumes e comportamentos se congregavam num modo de 'vida filosófica', culminada pelo desejo do martírio. Após oito anos desta vivência, decidiu organizar a escola em dois níveis, reservando para si o superior. Retomou os estudos profanos (foi então que se arrependeu de ter alienado a biblioteca), sendo convidado a debater os mais diversos assuntos, como ele próprio afirma: "Uma vez que me dedicava ao estudo da Palavra e se difundia a fama da nossa capacidade, começaram a vir ter comigo tanto hereges como pessoas cultas, educadas segundo as disciplinas helénicas e segundo a filosofia em particiular. Decidi então analisar as opiniões dos gregos e aquilo que os filósofos pretendem dizer sobre a verdade." Esta busca e o desejo de corresponder às solicitações de que era alvo levavam-no frequentemente a viajar. Foi assim que conheceu e fez amizade com os bispos de Jerusalém e de Cesareia da Palestina – Alexandre e Teoctisto – os quais o ordenaram presbítero, sem autorização ou conhecimento de Demétrio: autoritário, não via com bons olhos a fama de Orígenes e, quando este regressou a Alexandria, condenou-o em dois concílios locais. O clima de conflito agudo que então se gerou levou o mestre a transferir-se para Cesareia da Palestina, aí fundando uma nova escola que se tornará foco de irradiação da doutrina cristã pelas regiões vizinhas.

Na senda de outros mestres alexandrinos, adotou uma postura de diálogo crítico com a cultura grega, como testemunha um dos seus discípulos (Gregório Taumaturgo): "Em primeiro lugar, aconselhava-nos [...] a estudar a filosofia [...] e não se limitava a apresentar-nos apenas algumas doutrinas filosóficas, mas introduzia-nos no pensamento de todas, não permitindo que ignorássemos algum princípio do pensamento grego." No entanto, a maior parte da sua obra (de que daremos uma ideia sucinta em apontamento posterior) está centrada na Sagrada Escritura. Sendo monumental (segundo S. Jerónimo, o respetivo catálogo incluiria cerca de 2000 livros), apenas conhecemos dela uma pequena parte, sobretudo através de traduções e compilações (*Philocalia*), muito por causa das sucessivas condenações de que foi alvo. É ainda S. Jerónimo que, em carta a Paula, reflete sobre esta contradição: elencando a extensa produção de Orígenes, afirma que o seu trabalho "suplantou os autores gregos e latinos"; porém, como prémio de tão notáveis realizações, "recebeu [...] a condenação do seu bispo e de quase todo o mundo."

SER PONTE

NUNO CASTELA CANILHO



Jubilosa articulação

Preparamo-nos para, no ano de 2025, viver o Jubileu da Esperança. Trata-se de uma oportunidade que a Igreja – e todos os seus movimentos, comunidades e fiéis – proporciona no sentido de congregar esforços, sentidos e vontades para uma comunhão plena. Será relevante viver com intensidade a proposta do Santo Padre, naturalmente, mas há também uma enriquecedora experiência de harmonização e consonância que estes grandes momentos – como foi a Jornada Mundial da Juventude, em 2023 – proporcionam.

Em boa hora entendeu o Bispo de Coimbra – e os seus vigários geral e episcopal – que faria sentido e haveria proveito em criar condições para que movimentos e secretariados diocesanos pudessem conversar e articular as suas ações em harmonia coletiva, desde o momento da planificação. Os escuteiros da Região aceitaram o desafio e estão perfeitamente comprometidos com uma congruência de ação da Igreja Diocesana de Coimbra em toda a sua operacionalidade geral e global.

Esta articulação é de elogiar. É complexa e exigente, mas é necessária e a ocasião do Jubileu Ordinário é perfeita para se promover e, depois, após avaliação e enriquecimento, prolongar, como método e como sistemática, no futuro.

Não deixamos, no entanto, de dar testemunho de uma questão prévia que nos parece muito relevante para esta jubilosa e jubilar articulação.

Todos somos católicos e todos somos 'membros do Povo de Deus'. Teremos responsabilidades e compromissos diferentes, mas não nos dividimos na nossa condição de 'pedras vivas' de uma mesma Casa do Senhor. Com isto queremos dizer que não há 'os meninos dos escuteiros' ou 'os meninos da Catequese'. Há só meninos, há apenas as crianças católicas – porque as crianças que são escuteiras estão, também, na Catequese. Os jovens não são do Movimento A ou da Equipa B. São jovens católicos que para além de poderem ser escuteiros ou crismandos são paroquianos em uma comunidade e membros desse corpo.

O mesmo com os adultos. Os adultos no escutismo são, muitos deles, também catequistas, pais e avós, animadores de outros grupos de jovens, membros dos coros paroquiais, ou elementos da pastoral da família, ou dos grupos sociocaritativos ou dos conselhos pastorais ou económicos. Feliz ou infelizmente as acumulações de tarefas ou missões numa mesma paróquia são uma realidade que não tem só desvantagens, tem, também, bastantes mais-valias. Se houvesse uma t-shirt por cada tarefa, movimento, serviço ou secretariado, chegaríamos a conclusão de são poucos os católicos ativos e comprometidos que usariam apenas uma.

Quando preparamos o Jubileu da Esperança na Diocese de Coimbra – mas quando preparamos um novo ano pastoral nas nossas paróquias – tenhamos em cima da mesa e nas nossas preocupações a certeza de que os destinatários das nossas ações, as pessoas que temos de mobilizar não se compartimentam em grupos ou fações, são, antes de mais, um conjunto alargado de pessoas que se unem na sua condição de católicos na diocese de Coimbra. E nessa condição, faz sentido que seja qual for a sua t-shirt, tenha muitas ou tenha poucas, a resposta que o Jubileu, a proposta do Papa e a ação da Diocese proporcionam sejam dirigidas à sua condição de Peregrino da Esperança – criança, jovem, adulto, leigo ou religioso – e aos desafios da presença de um Deus Vivo no seu caminho e no seu coração.

VOLTAR AO ÍNDICE



ANO DA ORAÇÃO

A ORAÇÃO NA BÍBLIA

JOÃO PAULO FERNANDES



As interrogações que fazem rezar – Job e Qohélet

Depois de uma apresentação geral ao *Pentateuco sapiencial*, continuamos o nosso percurso, olhando agora para alguns dos escritos em concreto. Pertinentes são as questões que encontramos nos livros de Job e do Eclesiastes ou Qohélet.

No Livro de Job, o sofrimento do inocente é questionado. Não há respostas fáceis! Diante de nós é apresentado o inocente Job que perderá tudo, sendo também tocado pela doença (cf. Jb 1-2). Tal situação permitirá que pense sobre o sentido da vida, que procura com ânsia, em ambiente de oração (cf. Jb 7,6-7). Na verdade, ele próprio se considera um homem de oração (cf. Jb 21,15) e que esta é 'pura' (cf. Jb 16,17).

Voltando à questão do sofrimento do inocente, há uma primeira resposta, podemos dizer 'edificante', que brota do seu coração orante: "Nu saí do seio de minha mãe e nu voltarei; o Senhor deu, o Senhor tirou; seja louvado o nome do Senhor" (Jb 1,21).

Segue-se uma outra resposta, em ambiente de 'noite escura', marcada pela oração que brota do



A oração de Job evidencia que ele se deixa mudar à luz da ação divina. Quando Deus intervém, não responde propriamente à questão do sofrimento, mas coloca interrogações a fim que novos horizontes se possam abrir. Não é Deus que deve mudar, mas o homem.

profundo abismo da angústia e da amargura (cf. 7,7-21; 9,28-31; 10,1-22; 13,20-14,22; 30,20-23). Será visitado por três amigos que, embora com a intenção de o consolar, se tornarão presença aflitiva, pois o tentarão convencer que, de alguma forma, cometeu pecado, caso contrário não estaria em tal situação. Porém com forte veemência, rejeita tal acusação, remetendo-se para Deus, chegan-

VOLTAR AO ÍNDICE

do mesmo a acusá-Lo da sua desgraçada situação (cf. Jb 19), considerando-O um duro inimigo (cf. Jb 30,21), e pedindo que o deixe em paz (cf. Jb 7,16.19; 14,6). "Compadecei-vos! Compadecei-vos de mim, vós, meus amigos, porque a mão de Deus me feriu. – Porque me perseguis como Deus, e vos mostrais insaciáveis da minha carne?" (Jb 19,21).

Mas mesmo que Job acuse Deus, e pareça que esteja na eminência de se revoltar contra Ele, o seu verdadeiro intento é encontrá-Lo! Deus, por fim, intervirá (cf. o longo discurso de Deus: Jb 38-41), justificando-o (cf. Jb 38; 42,7-17).

Na verdade, não encontramos uma resposta clara à questão do sofrimento, mas o encontro com Deus traz consolação: "Eu conhecia-Te só por ouvir. Agora, porém, os meus olhos veem-Te. Por isso, eu retrato-me e arrependo-me, sobre o pó e a cinza" (Jb 42,5-6). Depois desta confissão, Deus declarará que Job é que tem razão e não os seus amigos, mais preocupados em defender a doutrina tradicional da retribuição, aprisionando Deus numa lógica de mercantilismo religioso, do que compadecer-se (cf. Jb 42,7-8).

A oração de Job evidencia que ele se deixa mudar à luz da ação divina. Quando Deus intervém, não responde propriamente à questão do sofrimento, mas coloca interrogações a fim que novos horizontes se possam abrir. Não é Deus que deve mudar, mas o homem. A oração ajuda a percorrer esta mudança: daquilo que pensamos que seja Deus para o encontro com quem verdadeiramente Ele é, num desafio permanente a uma relação vital de fé desinteressada.

Por fim, Job remete-se ao silêncio, tapando a boca com a mão (cf. Jb 40,4). Na verdade, é preciso confiar em Deus (cf. Jb 16,19-20; 17,3; 19,25). Deus, em seu Filho Jesus Cristo, que morreu por nós na Cruz, nos mostra que não é indiferente ao mal e ao sofrimento que se abatem sobre os filhos que ama com amor terno e eterno. Na cruz, no máximo sofrimento, Jesus responde com o máximo amor!

O Livro do Eclesiastes ou Qohélet, com 'espírito crítico', questiona o dia a dia e procura descobrir o valor das coisas e das acções. Nas suas várias reflexões, defende a vida simples e as alegrias que daí advêm, pois o segredo está em viver o presente, apreciando e agradecendo a Deus por tudo. Mas também é verdade que estamos perante uma obra desconcertante, afirmando, num aparente pessimismo, que tudo é ilusão ou vão, que é incompreensível à razão humana. Todavia, é bom ter ciente que a sua reflexão é sobre o que se passa debaixo do sol, desmontando todos as ilusões com que o homem se engana (riqueza, poder...), não colocando em causa a existência de Deus. Mesmo sem perceber a razão de ser dos acontecimentos, o nosso autor é um homem de fé, afirmando que "todas as coisas que Deus fez, são boas a seu tempo" (Qo 3,11). Declara também que o homem deve aceitar na vida tanto as coisas boas como as menos boas e que é preciso observar os mandamentos e temer a Deus. 'Temer Deus' – a atitude religiosa fundamental que marca todo o Livro – significa ter consciência dos próprios limites, aceitando o mistério da vida.



Mesmo sem perceber a razão de ser dos acontecimentos, o nosso autor é um homem de fé, afirmando que "todas as coisas que Deus fez, são boas a seu tempo" (Qo 3,11). Declara também que o homem deve aceitar na vida tanto as coisas boas como as menos boas e que é preciso observar os mandamentos e temer a Deus.

Seguindo estes conselhos, ajudar-nos-á a redefinir as verdadeiras prioridades: defender uma vida simples, centrada nas relações essenciais: em Deus e nos outros, a começar pela família, e usufruindo o fruto do próprio trabalho. E não esquecendo a importância dos amigos: "É melhor dois do que um só [...] Se caírem, um ergue o seu companheiro. Mas ai do solitário que cai: não tem outro para o levantar" (Qo 4, 9-10). E mais um conselho, este sobre a oração: lembra que não são precisas muitas palavras (cf. Qo 5,1-2).

Com estes dois Livros – Job e Qohélet –, porventura, somos desafiados a integrar na nossa oração as tantas interrogações que nos surgem no dia a dia.



LIBERDADE XPTO – UMA REVOLUÇÃO!

Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro de Penela vence o concurso XPTO para o 2º ciclo

Assinalaram-se, em Portugal, os 50 anos do 25 de Abril de 1974. O repto a que somos chamados é o de "multiplicar a liberdade, afirmar a democracia".

"Todos, todos, todos!"

Que caminhos podemos trilhar juntos, acolhendo, respeitando, promovendo e abraçando outras visões sobre a própria liberdade?

Sempre atentos às "pessoas que moram nos alunos", enquanto educadores, conhecemos como poucos o exigente paradoxo à volta da educação para a liberdade: promovemos a liberdade como um direito universal, enquanto difundimos a inevitabilidade da liberdade como conquista-em-confronto.

É hora de reafirmar – de novo e sempre – que "a liberdade do homem necessita, portanto, de ser libertada."

Neste contexto a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica promoveu um concurso de âmbito nacional para os seus alunos. O concurso realizou-se em três fases: escolar, diocesana e nacional.

Os alunos de EMRC do Agrupamento de escolas Infante D. Pedro passaram as sucessivas fases até chegar à final.Os vencedores do concurso na escola realizaram depois uma final diocesana, que decorreu no dia 24 de abril, no Seminário Maior de Coimbra. Ana Raquel Alberts, Iara Sofia Balão, Leonor Neves Rodrigues, Leandro Duarte Rodrigues, Sara Duarte Rodrigues e António José Luís foram os vencedores desta etapa diocesana.



Passaram depois à fase interdiocesana/nacional que decorreu em Lisboa nos dias 7 e 8 de junho. Participaram nesta final 20 alunos do 2.º ciclo, 25 do 3.º ciclo e 14 do Secundário! 12 Escolas

VOLTAR AO ÍNDICE


de 11 dioceses de Portugal!

As alunas do 2.º ciclo do agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, Ana Raquel Alberts, Iara Sofia Balão e Maria Alves Luís conquistaram o 1º lugar na sua categoria. Leandro Duarte Rodrigues, Sara Duarte Rodrigues e António José Luís do 3.º ciclo obtiveram um honroso 3.º lugar.

Do programa, além das eliminatórias, houve constavam uma visita ao Monumento do Cristo Rei, em Almada, e ao Museu da Presidência e Jardins do Palácio de Belém. Ao alunos puderam ainda degustar pasteis de Belém e realizar um passeio pelo exterior do Mosteiro dos Jerónimos, CCB, Padrão dos Descobrimentos e Torre de Belém.

Foi um Encontro com a Liberdade!

Maria da Conceição Seixas (Professora)



D. Virgílio apresenta no Carmelo de Coimbra catequese sobre "Orar com os Salmos"

A Conferência Episcopal Portuguesa, a Agência Ecclesia, a Editora Paulinas e o Departamento da Comunicação do Patriarcado de Lisboa estão a promover um ciclo de oito catequeses por vários pontos do país, propondo a vivência do Ano da Oração, conforme um conjunto de oito subsídios preparados pelo Dicastério para a Evangelização. A segunda catequese, sobre o tema "Orar com os Salmos" será orientada por. D. Virgílio Antunes no próximo dia 19 de junho, durante a oração de Vésperas no Carmelo de Coimbra, às 17h45.







APRESENTAÇÃO

Segunda catequese sobre **«Orar com os salmos»**

proferida por D. Virgílio Antunes

O Dicastério para a Evangelização preparou oito **«Apontamentos sobre a Oração»** como preparação para o **Jubileu 2025**.
A Conferência Episcopal Portuguesa, em cooperação com a Paulinas Editora, a Agência Ecclesia e o Departamento de Comunicação do Patriarcado de Lisboa, vai divulgar os temas em oito fascículos, acompanhados de folhetos pedagógicos **para ajudar à reflexão**.





Participe
(transmissão virtual)



19 de **junho** | quarta-feira | **17h45**

Presencialmente durante a oração de Vésperas no **Carmelo de Coimbra**

Rua de Santa Teresa, 16 – Coimbra

NÚCLEO CENTRO DOS CURSOS DE CRISTANDADE

"Uma ferramenta utilíssima para vertebrar a cristandade na pós-modernidade"

Decorreu no passado sábado 8 de junho, no Seminário Maior de Coimbra, o encontro de reflexão do núcleo centro do Movimento dos Cursos de Cristandade.

Algumas dezenas de dirigentes oriundos das várias Dioceses da região centro do País, nomeadamente Coimbra, Leiria-Fátima, Santarém e Portalegre - Castelo Branco, testemunharam de forma alegre, com entusiasmo, entrega e esperança o compromisso assumido no seu cursilho "Cristo conta Contigo"; acompanhados musicalmente pelo Manuel e o Paulo, que abrilhantaram e coloriram o nosso dia tocando e cantando as músicas já tradicionais do nosso movimento.

O Presidente do Secretariado Nacional do MCC, Joaquim Mota, efetuou a saudação inicial de boas-vindas, e deu a palavra ao Diretor Espiritual nacional do MCC, o Padre Ricardo Lameira, que efetuou a oração inicial com uma breve meditação baseada numa pequena leitura Bíblica selecionada ocasionalmente.

Eu estou na presença de Deus? Sim, então porque não acredito? Por vezes rotulamos a pessoa pelo seu passado sem o conhecer minimamente, esquecemo-nos que o mais importante é o hoje e o agora. Tal como o oleiro, tenhamos a coragem, a arte e ousadia de procurar os cacos partidos e com eles construir vasos "decolores".

A Filipa, de Felgueiras, apresentou o primeiro tema do dia: O adulto pós-moderno - pessoa marcada pelo sentimento de liberdade, unicidade e originalidade. Sem moral, guia-se apenas pelo próprio prazer e interesse.

O segundo tema - Evangelizar o adulto pós-moderno, foi partilhado pelo Paulo Cipriano de Chão de Couce. Porque razão os jovens se afastam da Igreja, principalmente após o sacramento do Crisma? E os menos jovens que vivem um relativismo do eu, eu... de aparências. Temos de olhar o mundo com os olhos de Jesus, mas para isso é absolutamente necessária e urgente uma verdadeira conversão pastoral.



De seguida, efetuamos uma pequena reunião de grupos, onde abordámos essencialmente duas questões:

- Como poderemos ajudar o adulto contemporâneo a encontrar-se com Jesus livre e libertador? Sentirá ele necessidade deste encontro?
- Será que a ferramenta "Cursos de Cristandade" já não serve para o tempo da pós-modernidade?

VOLTAR AO ÍNDICE



O porta-voz de cada grupo partilhou com a assembleia as respetivas conclusões, e de forma unânime, disseram que o meu (nosso) testemunho de vida, quando congruente, sem dogmas e sem falsos moralismos, é vital e decisivo para levar Cristo ao homem moderno.

Claro que sim, os Cursos de Cristandade em permanente atualização, derrubadas algumas barreiras, sem nunca perder o seu carisma, continuam a ser uma ferramenta utilíssima para vertebrar a cristandade na pós-modernidade.

Depois do almoço, o Manuel Guilherme, de Coruche, explanou o terceiro e último tema do dia - Meios de Perseverança.

Perseverar é ser cursista há 30, 40 ou até mais de 50 anos. O Manuel fez questão de prestar uma pequena homenagem à cursista mais antiga na sala, a Helena Cabral, atual Presidente do MCC da Diocese de Coimbra, que fez o seu cursilho em Angola, há mais de 50 anos. Perseverar é fazer mais de 80 km de Coruche a Évora para assistir a uma Ultreia, ou até Elvas quando necessário. Salientou ainda os vários meios de perseverança que o movimento oferece aos cursilhistas, o Grupo de Vida, a Ultreia, a escola, etc.

Muitas vezes, perseverar traduz-se num ato muito simples, basta estar atento aos nossos amigos, um ligeiro sopro é suficiente para afastar a cinza e reacender de novo a brasa que está quase, quase, a apagar-se.

"O verdadeiro encontro" com ELE, estava reservado para o fim do dia. Já na capela do Seminário, na presença e em adoração ao Santíssimo, o Padre Ricardo Lameira referiu que perante a intemporalidade dos valores humanos, a mudança necessária sou eu, somos nós. Numa atmosfera de profunda amizade fraterna, recebemos "o abraço" de Cristo vivo, que é Amor e vive dentro de mim, e ainda cantámos:

Quem sou eu, afinal? Eu sou ... DECOLORES

Texto enviado pela Direção Diocesana do MCC à redação do Correio de Coimbra

FILME "JESUS TEM SEDE: O MILAGRE DA EUCARISTIA"

"É altura de redescobrir o amor ilimitado de Deus, que nos encontra na forma humilde de pão e vinho"

"Jesus Thirsts: The Miracle of the Eucharist" (Jesus tem sede: o milagre da Eucaristia) tornou-se o segundo documentário de 2024 mais visto nos Estados Unidos, nos três dias (4 a 6 de junho) em que esteve em exibição nos cinemas. Dada a procura, o filme vai voltar às salas de 18 a 19 de junho. O documentário é à base de conversas com católicos notáveis, levando os espetadores à redescoberta do poder transformador da Eucaristia, a partir das suas origens bíblicas e das histórias pessoais daqueles cujas vidas foram tocadas pelo Santíssimo Sacramento.

Num comunicado à imprensa, Moriarty, escritor e diretor do filme e fundador da produtora Castletown Media, comenta: "os espectadores, muitas vezes com lágrimas nos olhos, redescobriram uma beleza na sua fé que antes talvez tivessem apenas vislumbrado. Muitos católicos afastados e pessoas de fora da Igreja testemunharam como o filme lhes mostrou o coração do catolicismo". E acrescenta: "Que este filme seja um toque de clarim para todos os católicos: o tempo de ter vergonha da nossa fé acabou". "Agora é altura de redescobrir o amor ilimitado de Deus, que nos encontra na forma humilde de pão e vinho, e de partilhar este amor com um mundo em necessidade desesperada".

FIEL À "PAZ PELA INTEGRIDADE"

Caiu acusação de abuso sexual contra o Cardeal John Dew

"Afirmei imediatamente, e afirmo novamente agora, que nunca houve nenhum comportamento impróprio ou abusivo ao longo de todos os meus 48 anos de sacerdócio", reiterou John Dew, o cardeal neozelandês que tinha sido alvo de uma acusação de abuso sexual feita exatamente um dia depois de ter deixado o arcebispado de Wellington em maio de 2023, sobre um alegado caso na década de 70 no Orfanato St. Joseph em Upper Hutt, administrado pelas Irmãs da Misericórdia, onde John Dew era então o capelão.

Um ano depois, duas investigações independentes, uma da polícia da Nova Zelândia, outra do Vaticano, reconhecem não haver matéria para acusação. A conclusão da polícia vem já de março; a do Vaticano foi tornada pública no dia 6 de junho. Mas desde que foi acusado até à pronúncia do Vaticano, John Dew retirou-se de todas as atividades públicas, que poderá agora, se assim o quiser, retomar..

Numa carta enviada à CNA (Catholic News Agency), em março, Dew ressaltou o seu compromisso com seu lema episcopal, "Paz pela Integridade". E considerou: "Não conheço a pessoa que fez as acusações e nunca a vi. A acusação contra mim é falsa; poderá vir de um contexto de angústia e dor que tenha a ver com outros motivos".

VOLTAR AO ÍNDICE

TEMPO NOVO PARA OS CRISTÃOS

Autoridades egípcias levantam restrições para construção de novas igrejas

Paulo Aido, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre / ACN Portugal

Os Cristãos do Egipto – os Coptas – têm hoje mais liberdade de culto do que há uns anos, quando o país esteve dominado pela Irmandade Muçulmana. Segundo o Patriarca de Alexandria, agora que o Governo levantou as restrições para a construção de novas igrejas é preciso avançar com os projetos existentes. E um bom exemplo disso é mesmo a reconstrução da Catedral de Luxor, incendiada em 2016, e que está a ser restaurada com o apoio da Fundação AIS… Um bom exemplo, até porque, apesar de tudo, os incidentes continuam…

Nos dias 23 e 26 de abril, as aldeias de Al-Fawakher e de Al-Koum, ambas na província de Minya, foram alvo de ataque por parte de multidões de muçulmanos enfurecidos com a ideia da construção de igrejas cristãs nestes lugares. Apesar deste episódio que passou relativamente despercebido, e em que algumas casas e propriedades de cristãos foram destruídas, a verdade é que os Coptas – como são conhecidos os cristãos egípcios –, vivem hoje uma maior liberdade de culto em contraste com os tempos duros, de 2012 até ao início de julho de 2013, em que a Irmandade Muçulmana governou o país. Isso mesmo é assumido pelo Arcebispo Ibrahim Sidrak. O Primaz dos Coptas do Egipto, líder da pequena Igreja Católica Copta, que conta com apenas cerca de 300 mil fiéis, falou recentemente com o secretariado francês da Fundação AIS. Uma entrevista em que foi revisitado o período terrível em que os radicais islâmicos liderados por Mohamed Morsi chegaram ao poder. "Durante o Governo de Mohamed Morsi, os ataques contra os Coptas dispararam", explicou o Arcebispo. "Foi terrível, mas felizmente de curta duração. Penso que os Egípcios disseram a si próprios, em 2012, quando foram votar, que nunca tinham dado uma oportunidade à Irmandade Muçulmana e que tinham de tentar. Não voltarão a cometer o mesmo erro", garante o prelado. Apesar de afastado do poder, a sombra dos radicais muçulmanos permanece. Para o Primaz dos Coptas do Egipto, "este tipo de movimentos nunca morre, mas o atual Governo está a levar a ameaça muito a sério e eles já não dominam a sociedade egípcia", explica. "Quando eles detinham todo o poder, em 2012 e 2013, era muito arriscado para um cristão andar sozinho na rua", recorda o Arcebispo. "As nossas igrejas foram ameaçadas e centenas foram incendiadas! Agora vivemos em relativa segurança. Há fanáticos e terroristas, como em todo o lado, mas estão controlados", acrescenta.

O papel da Igreja na sociedade

De facto, tal como refere o mais recente Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo, editado pela Fundação AIS no ano passado, há ainda sinais inquietantes na sociedade egípcia. O documento fala mesmo em "realidade contrastante". "Discriminados pela lei, e não gozando dos mesmos direitos que os seus concidadãos muçulmanos, os Cristãos são frequentemente vítimas de ataques e crimes", pode ler-se no documento. "As vítimas também relatam que, na maioria dos casos, as forças policiais não intervêm nos ataques contra os Coptas. Embora os seus agressores beneficiem de impunidade legal, são frequentemente os coptas que são presos", afirma-se ainda. A somar a esta incerteza, há a questão da crise económica que atravessa o Egipto e que está a atingir especialmente os

VOLTAR AO ÍNDICE

mais jovens, que enfrentam dificuldades no acesso ao mundo do trabalho. Mas nem tudo é negativo. "Sim, estamos a passar por dificuldades, nomeadamente o desemprego dos jovens. Temos uma demografia impressionante! Todos os anos nascem dois milhões de egípcios! E o mercado de trabalho não está a acompanhar. Muitos jovens são afetados pelo desemprego, o que gera frustração. Também recebemos muitos migrantes de países em guerra. Já recebemos sírios e agora são os sudaneses que vêm ter connosco em busca de refúgio", esclarece o Arcebispo. Face a esta realidade, a Igreja Católica Copta tem-se mobilizado não só no acolhimento aos migrantes mas também no reforço do seu papel social, especialmente na educação e na saúde. "Acolhemos alguns destes migrantes da melhor forma possível. De uma maneira geral, a Igreja Católica Copta desempenha um papel caritativo na sociedade egípcia, nomeadamente através das suas escolas, hospitais e dispensários. Existem 180 escolas católicas coptas e têm uma boa reputação. Muitos muçulmanos querem mandar os seus filhos para estas escolas e alguns membros do Governo passaram por elas. Isto não só ajuda a educar o nosso povo, mas também a mantê-lo unido, apesar das diferenças religiosas", explica o Primaz.



Reconstrução e construção de igrejas

É neste contexto que a Igreja vive também a urgência da construção de novos templos, apesar de, como se viu agora em abril, por vezes a simples existência de um lugar de culto ou o rumor da sua construção, pode ser gerador de conflitos violentos e incompreensões entre comunidades. Mas para D. Ibrahim Sidrak é mesmo preciso "começar a construir mais igrejas". E dá o exemplo da catedral de Luxor, consumida pelas chamas em abril de 2016 – incêndio cuja origem permanece desconhecida –, e cuja reconstrução tem sido apoiada pela Fundação AIS. "Agora que o Governo levantou os obstáculos à construção de novas igrejas, todas as dioceses têm projetos de construção. As igrejas são o coração das nossas comunidades e são de difícil acesso para muitos paroquianos. Aqueles que vivem longe têm de gastar até um quarto do seu salário para poderem levar a sua família de autocarro à igreja para a Missa de Domingo", disse o prelado, concluindo a sua observação com o exemplo concreto da catedral de Luxor. "Um dos exemplos mais emblemáticos da sede de reconstrução dos Católicos coptas é a nossa catedral de Luxor, que foi incendiada. Em breve será completamente restaurada, graças, nomeadamente, ao apoio da Fundação AIS", concluiu.

VOLTAR AO ÍNDICE



"HÁ MAIS ALEGRIA EM DAR DO QUE EM RECEBER"

Nascido em Manteigas a 3 de março de 1935 e falecido em Coimbra a 15 de junho de 2012, Albino Mamede Cleto foi Bispo de Coimbra de 14 de março de 2001 a 10 de julho de 2011, tendo contudo entrado já antes na diocese, como Bispo-coadjutor de D. João Alves, em 11 de janeiro de 1998. Na semana em que faz 12 anos da sua morte, o *Correio de Coimbra* pediu um testemunho a Mons. Leal Pedrosa, seu Vigário Geral, a José António Santos, jornalista, amigo e seu estudioso, e a Orlando Carrasqueira Martins, um dos padres por si ordenados.



Recordando D. Albino

Manuel Leal Pedrosa

Deus continua a falar-nos através dos novos profetas e santos. Também, num passado recente, nos falou através do testemunho de vida de D. Albino.

Se é certo que o melhor do homem permanece invisível ao olhar humano, também é certo que os nossos olhos e os nossos ouvidos puderam ver e escutar o suficiente para poder afirmar-se que Deus nos falou através da vida de D. Albino.

Julgo que o Senhor olhou para a simplicidade e humildade de D. Albino para nos ajudar a ler e compreender algumas páginas do Evangelho. Os seus gestos simples, despretensiosos e misericordiosos tornaram visível o rosto de Cristo aos olhos de quantos tiveram proximidade à sua pessoa e à sua vida de pastor.

A sua vida apareceu-nos como uma oferta contínua a Deus, à Igreja e a todos os irmãos. Dos mais simples aos mais letrados, todos perceberam que Deus estava com ele e ele com Deus.

Na sua simplicidade, acolhimento e alegria ajudou os cristãos e os homens de boa vontade a fazer do amor o grande mandamento da vida. No seu trato, apareceu sempre como pai e irmão, mestre e discípulo.

Viveu consciente de que só sabe ajoelhar-se verdadeiramente diante de Deus quem sabe ajoelhar-se diante dos homens.

Foi um pastor que cuidou com a solicitude de pai e ternura de mãe todos aqueles que foram confiados ao seu trabalho pastoral.

Sem fazer aceção de pessoas, a todos soube acolher com respeito, delicadeza e simplicidade. Em cada pessoa, procurou descobrir o que possuía de melhor, acreditando que em cada uma se refletia a imagem de Deus.

Preferiu a benevolência ao rigor, a proposta à imposição, o perdão ao castigo e o poder do amor ao amor do poder. No seu coração bondoso reservou um lugar especial para os seus padres e para os irmãos mais humildes e sofredores.

Que a sua memória nos ajude a avivar o melhor que o seu testemunho de vida nos deixou.





“*Preferiu a benevolência ao rigor, a proposta à imposição, o perdão ao castigo e o poder do amor ao amor do poder. No seu coração bondoso reservou um lugar especial para os seus padres e para os irmãos mais humildes e sofredores.*”



D. ALBINO CLETO (1935-2012)

Um Bispo Santo

José António Santos *

Ao assinalarmos o décimo segundo aniversário da morte de D. Albino Mamede Cleto (15 de junho de 2012) é oportuno recordar o legado do 65.º Bispo de Coimbra (2001-2011). Façamo-lo, pois, revisitando o pensamento que ele nos deixou, em duas notas pastorais e em reflexões espirituais e pastorais editadas postumamente.

Homem moldado pelos rigores da serra da Estrela, cedo se habituou a saborear a vida aos ritmos e sons das estações do ano, a descobrir-lhe os segredos, e a deixar-se encantar pela beleza dos elementos da natureza. Para se orientar, costumava registar na agenda pessoal, anualmente, o primeiro nevão. Depois, a Vida seguia...

Não se estranhe, por isso, que para D. Albino, primaveras e outonos, como verões e invernos, tenham sido tempos de enlevo, mesmo na dúvida ou no escuro, reconhecendo aí a esperança como "a virtude da noite".

É disso que fala em "A Sombra dos Seus Ramos", carta pastoral dirigida à diocese, no início do ministério episcopal, quando se detém diante das parábolas bíblicas construídas sobre árvores, e se deslumbra com a do grão de mostarda fruto de frondosa árvore. Em tudo isto vê a Igreja universal, constituída por todas as igrejas particulares.

Para a amada Igreja de Coimbra, "árvore plantada há mil e quatrocentos anos", ambicionava "ramos frondosos que proporcionem sombra, dar frutos que alegrem os homens e encaminhem para Deus", considerando ser esta "a finalidade da Igreja", e, também, "razão de ser de uma diocese".

A simplicidade da exposição surpreende pela profundidade e alcance do que diz e escreve. "Tomemos como proposta pastoral do próprio Jesus Cristo o desafio do crescimento: importa fazer crescer os ramos e ponderar, com a ajuda do seu Espírito, quais os ramos que mais precisam de crescer".

Preocupavam-no as alterações num mundo diferente, por isso, insistia na necessidade da mudança para uma nova atitude pastoral, a conveniência de "parar, ver questionar...".

"Quem são as pessoas que, na região de Coimbra mais necessitam da sombra acolhedora da Igreja?" A pergunta então formulada mantém-se igual para o tempo presente.

"Quem não anda preocupado com as novas situações de pobreza, que se multiplicam entre nós?"

Tinha D. Albino como divisa episcopal "há mais alegria em dar do que em receber". Disso foi exemplo e deu testemunho. Sempre. Com respeito e discrição devido à pessoa necessitada, a quem estendia a mão, sem outros o saberem... Esta faceta ficaria, aliás, mais conhecida através de escritos encontrados no espólio.

Todavia, fixemo-nos perante os desafios propostos com clareza inaudita em "A Sombra dos Seus Ramos". O que escreveu para ontem, também pode ser lido hoje. Então, a verificação de tão flagrante atualidade constituirá fundamento suficiente para nos levar a revisitar o testemunho singular de um bispo profético!

* **José António Santos** é jornalista,
autor de *D. Albino Cleto Memória de Uma Vida Plena*, Paulinas 2016;
organizou *Dom Albino Cleto Reflexões Espirituais e Pastorais*, Paulinas, 2018.



Despediu-se como bispo titular da "cidade do conhecimento", através de escrito próprio, datado de 2 de fevereiro de 2011, constituindo a segunda e última carta pastoral: "Contruir uma Ponte".

Nesse testemunho, coincidente com a expetativa da vinda de um novo Pastor Diocesano, D. Albino Cleto apresentava alguns fundamentos da construção de uma fortaleza. "Construir comunidade é contruir a torre. A nossa Diocese há de empenhar-se cada vez mais nesta construção". Isto mesmo lhe ditava a certeza inabalável provinda da fé e do imperativo vindo do Mestre Divino: "Ide e fazei discípulos".



Cristão, padre e bispo moldado, também, pelo Vaticano II, D. Albino Cleto preocupava-se com "as periferias" mobilizavam-no propostas inovadores que tivessem presente alterações sociológicas. "As paróquias das nossas cinco cidades, bem como de muitas vilas e grandes aldeias disseminadas por 26 concelhos, têm de procurar contatos evangelizadores através de núcleos cristãos atraentes, pequenos grupos, em que os 'não praticantes' voltem a encontrar porventura um esteio para a fé, animados pela fidelidade e dinamismo desse pequeno conjunto."

A famosa questão de São Paulo "ai de mim se não evangelizar" constituía para D. Albino propósito permanente, como aliás deve constituir para qualquer cristão, seja padre ou bispo. Evangelizar para D. Albino, passava pelo testemunho de vida, despojado, simples, no modo de atender o outro, de o tratar como se fosse a pessoa mais importante do mundo, justamente, não fazendo aceções entre ninguém.

Na esmola recatada, no entusiasmo do contato com os jovens, no interesse e acolhimento dispensado aos seminaristas, nas atenções pessoais dedicadas aos seus padres, a permanente gentileza no atendimento às instituições consagradas, a emoção incontida perante os leigos, seja em contato pessoal, pequenas reuniões ou grandes assembleias, a paixão viva dedicada aos estudantes e elegância na comunicação com professores



Cristão, padre e bispo moldado, também, pelo Vaticano II, D. Albino Cleto preocupava-se com "as periferias" mobilizavam-no propostas inovadores que tivessem presente alterações sociológicas. "As paróquias das nossas cinco cidades, bem como de muitas vilas e grandes aldeias disseminadas por 26 concelhos, têm de procurar contatos evangelizadores através de núcleos cristãos atraentes, pequenos grupos, em que os 'não praticantes' voltem a encontrar porventura um esteio para a fé, animados pela fidelidade e dinamismo desse pequeno conjunto."

da Universidade, o tempo dedicado aos amigos e à família, sem nunca esquecer Manteigas e as suas gentes, qualquer destes momentos, todos, sem exceção, eram oportunidade, imperdível, para D. Albino evangelizar.

Bastava a sua presença!

Compreender-se-á, assim, melhor o alerta por ele deixado em "Construir uma Torre": "Não basta nem hoje é o mais producente pedir 'do altar abaixo' ou fixar cartazes no guarda-vento. Estamos em tempos de personificação acentuada: o convite faz-se de pessoa a pessoa."

Já bispo emérito de Coimbra, participa no retiro do Episcopado em Fátima, de 27 de fevereiro a 2 de março de 2012, o derradeiro, porquanto o Senhor haveria de o chamar em breve. É esse encontro que revisitamos em "Reflexões Espirituais e Pastorais", (Paulinas, 2018).

"'Quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo'. Eis o quadro do meu retiro." Esta é a disposição de D. Albino e como ele próprio se coloca — está ali para rezar!

A beleza da sua espiritualidade reside na relação profunda estabelecida na oração, eis a chave principal para alcançarmos a compreensão de D. Albino Cleto.

Para D. Albino "dá-me de beber" é igual a "tenho sede" assim reconhece e reza o diálogo com a Samaritana.

"Sede de comunhão entre judeus e samaritanos. Sede que os homens vivam entre si como irmãos, filhos de Deus que são. Sede da sua conversão.

A oração cristã deve ser isto: desejo, encontro, pedido. Sim, a minha oração deve ser sede da vontade de Deus e da sua graça.

Ele está à nossa espera; não para responder às nossas questões: Como é que arranjas essa 'água-viva'... Não tens balde... O Gerizim e Jerusalém..., mas para nos abrir os olhos (da fé) para mais além."



Na esmola recatada, no entusiasmo do contato com os jovens, no interesse e acolhimento dispensado aos seminaristas, nas atenções pessoais dedicadas aos seus padres, a permanente gentileza no atendimento às instituições consagradas, a emoção incontida perante os leigos, (...) qualquer destes momentos, todos, sem exceção, eram oportunidade, imperdível, para D. Albino evangelizar.



A seguir, D. Albino medita os versículos 13-15 (de Jo 4,) e escreveu, assim:

"Já não é nem no Gerizim nem em Jerusalém, mas no templo do nosso coração.

Evangelização pede-me, a mim bispo de Igreja, ainda que emérito, que meta diálogo com os samaritanos...

Se tantos que andam por aí conhecessem o dom de Deus!...

Tal como a mulher, mantenho-me fiel ao diálogo com Jesus, à oração, mas tendo como horizon-



te as situações do dia-a-dia terreno, que passam. Também eu estou interessado em que Deus me ajude 'para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui'.

A vontade de Jesus a meu respeito é que eu beba da água que Ele me quer dar ('da água que Eu lhe der') uma água que se torna uma nascente que dá Vida. Noto bem: *Ter em mim a nascente que jorra para a vida eterna*. Para ter essa nascente é que eu tenho de beber a água que Jesus me quer dar." (pp. 133-134).

Os escritos que nos deixou em duas cartas pastorais, manifestam o profeta, as reflexões espirituais e pastorais colocam diante de nós alguém que, em vida, como reza o número 13 do decreto conciliar *Presbyterorum Ordinis*, "pelo próprio exercício do seu ministério", provou da santidade de Deus.

D. Albino Mamede Cleto é, por isso, um bispo que não deve ser esquecido.

A sua vida, o seu exemplo, o seu legado, impõem o dever à Diocese de Coimbra, também, ao Patriarcado de Lisboa de manterem viva a memória de um bispo santo!





Obrigado, senhor D. Albino!

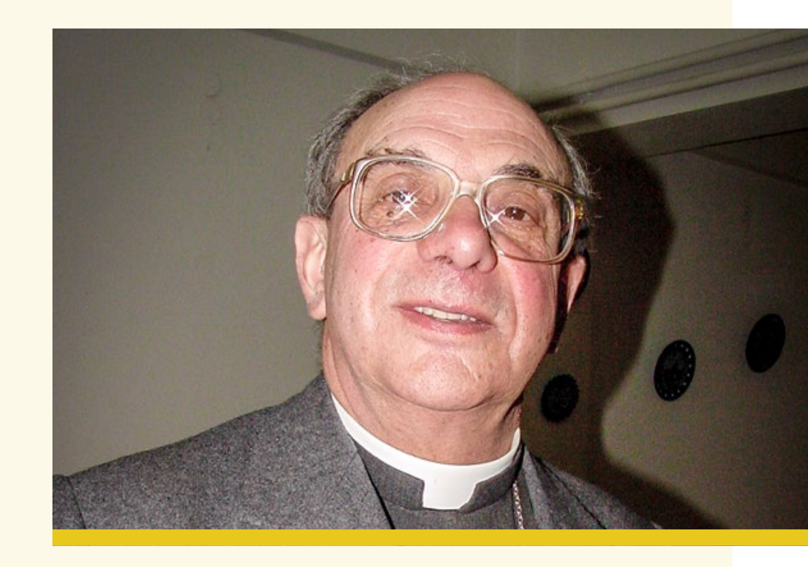
Orlando José Carrasqueira Martins

Tenho, sobre a minha secretária, uma bonita caixa de madeira com uma incrustação em prata. A caixa é bonita, mas o que vale é o que está lá dentro… canetas. Não são muitas, mas são especiais. Uma é de marca *ERO* e tem gravado o nome do meu pai. É a caneta que ele usou no seu exame da 4.ª classe. Outra é azul-claro, com aparo prateado, e era usada pelo meu avô para fazer o registo dos trabalhadores que o acompanhavam na ceifa no Alentejo. Estão lá outras, elegantes e até com aparo de ouro. No entanto, há uma que sobressai. É de plástico vermelho e com borracha anti deslizante cor de laranja no sítio onde os dedos se tocam para a segurar. É uma caneta esferográfica, não tem marca e faz publicidade a um banco. De tão especial que é, até possui um documento de autenticidade. Nesse documento, que está na mesma caixa, lê-se: *…é uma esferográfica que estava na mala do meu irmão e que provavelmente usou nos seus últimos dias. Assinado: Germano Cleto.* Esta esferográfica foi a que o senhor D. Albino estava a usar antes de ser hospitalizado. O seu irmão Germano, que gentilmente ma ofereceu, não tinha toda a certeza. Eu tenho toda a certeza. Nessa altura, o senhor D. Albino e eu estávamos hospedados no seminário da Figueira da Foz. Eu estava de férias, à espera de nomeação pastoral, e ele estava a descansar depois de vir de umas pregações que o deixaram muito rouco. Foi esta caneta que ele, na véspera do Sagrado Coração de Jesus de 2012, usou para escrever num pequeno pedaço de papel que tinha na sua Liturgia das Horas… provavelmente a anotar alguma gralha para comunicar ao Secretariado da Liturgia. Esta esferográfica não é especial por ser a que usou nos seus últimos tempos de vida; ela é especial porque, para mim, é imagem de uma vida. Se mostrasse as minhas canetas a alguém que tivesse conhecido o senhor D. Albino e lhe perguntasse qual seria a sua caneta, poucos se enganariam. Era evidente: a mais simples, a mais leve, a mais pronta, a de maior confiança.

A mais simples, desprovida de ornamentos. Era assim, o senhor D. Albino: simples na aparência e no coração. Era a sua simplicidade que lhe rasgava um sorriso de lado a lado e lhe dava uma capacidade ímpar de empatia. Em pouco tempo, conseguia tocar a dor e a alegria daqueles que se



Era a sua simplicidade que lhe rasgava um sorriso de lado a lado e lhe dava uma capacidade ímpar de empatia. Em pouco tempo, conseguia tocar a dor e a alegria daqueles que se aproximavam dele. Não ficava de fora, sujava as mãos e banhava a alma com a vida dos outros.



aproximavam dele. Não ficava de fora, sujava as mãos e banhava a alma com a vida dos outros. Era pastor que *cheirava às suas ovelhas*.

A mais leve, seguramente. Era o seu lema *Há mais alegria em dar do que em receber.* Nunca guardou nem juntou. O que recebia apressava-se a distribuir. Tinha mesmo muita alegria em dar. Um dia, deu-me um envelope que lhe tinham dado. Primeiro, recusei receber o envelope. Ele insistiu, dizendo que eu estava a estudar e que o dinheiro me dava sempre jeito. Voltei a recusar e ele rematou: *Recebe, porque me deves obediência*. O que me marcou não foi o seu argumento, mas o facto de nunca ter aberto o envelope. Conforme lho deram assim mo deu. Quem não há de, por isso, entender o arrumador de carros que, à porta da Sé, no dia do seu funeral, entre lágrimas, perguntava: *Quem é que agora me vai telefonar na noite de Natal?*



Quem não há de, por isso, entender o arrumador de carros que, à porta da Sé, no dia do seu funeral, entre lágrimas, perguntava: Quem é que agora me vai telefonar na noite de Natal?

A mais pronta, porque uma esferográfica ganha sempre na prontidão a uma caneta de tinteiro. O facto de o senhor D. Albino ter um coração simples e leve permitia-lhe estar sempre pronto. Não era pronto como um bombeiro, que está à espera de que o chamem. Ele tinha a elegância de se antecipar. A antecipação é coisa dos céus, que evita a humilhação do pedir e do definhar. Parecia que adivinhava as coisas... Corria de um lado para o outro, alterando os planos, e tocava à campainha da casa paroquial a perguntar se havia almoço para ele. Tinha muita pressa, mas a pressa não era a sua, era a dos outros.



"Obrigado, senhor D. Albino, pela caneta!"

A de maior confiança, porque uma esferográfica nunca esborrata a escrita. Ele bem sabia em quem punha a sua confiança. A fé do senhor D. Albino era fácil de entender e difícil de explicar. Juntava no mesmo gesto uma fé inocente, como a de uma criança, e, ao mesmo tempo, uma fé mais firme do que o granito que o viu nascer. Talvez a Senhora da Boa Estrela lhe tenha ensinado que quem confia no Senhor jamais será confundido.

A esferográfica de plástico vermelho e com borracha anti deslizante cor de laranja ainda escreve. Disseram-me que o segredo é usá-la de vez em quando, para que a tinta não seque. É capaz de ser bem verdade, mas há ainda outro mistério... quanto mais se usa, mais tinta há na caneta...

Obrigado, senhor D. Albino, pela caneta! 

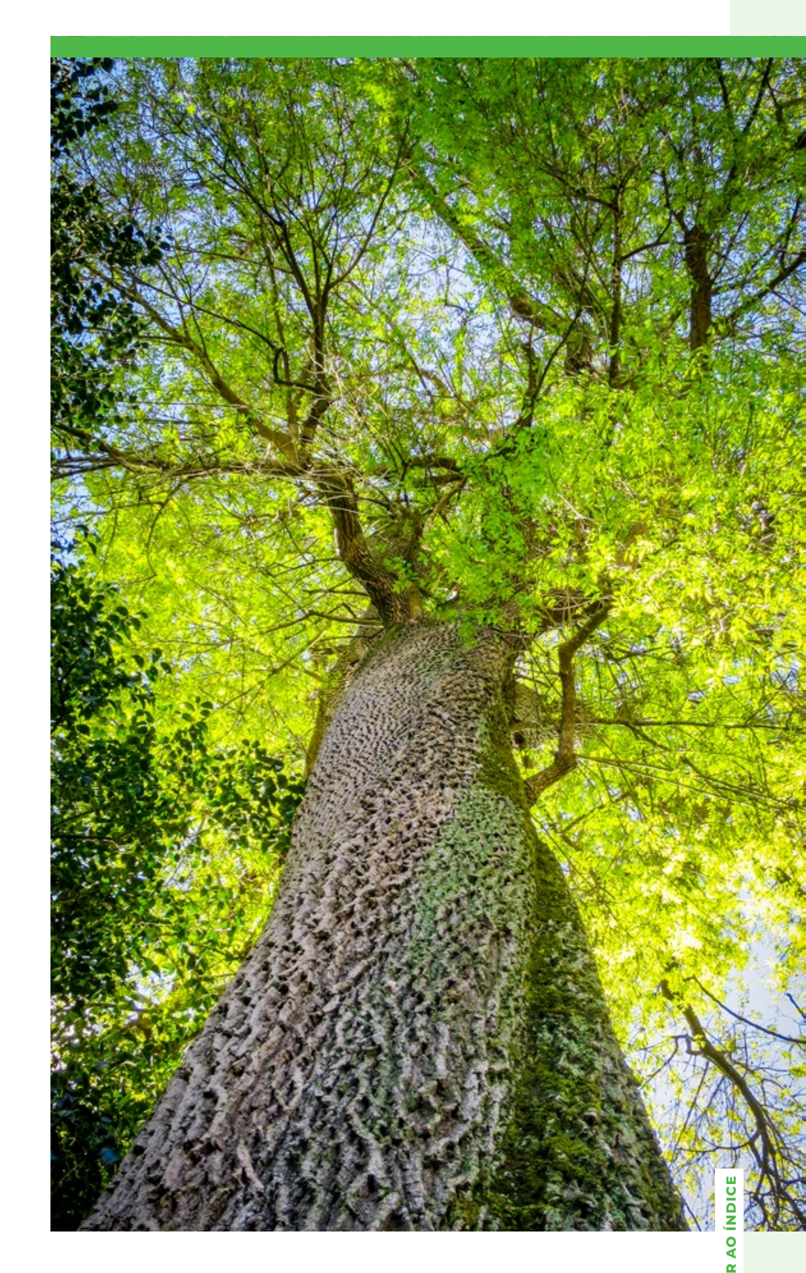


LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM

16 de junho de 2024



Leitura da profecia de Ezequiel Ez 17, 22-24

Eis o que diz o Senhor Deus: «Do cimo do cedro frondoso, dos seus ramos mais altos, Eu próprio arrancarei um ramo novo e vou plantá-lo num monte muito alto. Na excelsa montanha de Israel o plantarei e ele lançará ramos e dará frutos e tornar-se-á um cedro majestoso. Nele farão ninho todas as aves, toda a espécie de pássaros habitará à sombra dos seus ramos. E todas as árvores do campo hão de saber que Eu sou o Senhor; humilho a árvore elevada e elevo a árvore modesta, faço secar a árvore verde e reverdeço a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço».

Salmo Responsorial Sl 91

É bom louvar-Vos, Senhor.

Leitura da Segunda Epístola aos Coríntios 2Cor 5, 6-10

Irmãos: Nós estamos sempre cheios de confiança, sabendo que, enquanto habitarmos neste corpo, vivemos como exilados, longe do Senhor, pois caminhamos à luz da fé e não da visão clara. E com esta confiança, preferíamos exilar-nos do corpo, para irmos habitar junto do Senhor. Por isso nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis, quer con-

tinuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele. Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que receba cada qual o que tiver merecido, enquanto esteve no corpo, quer o bem, quer o mal.

Aleluia

A semente é a palavra de Deus
e o semeador é Cristo:
quem O encontrar permanecerá para sempre.

Evangelho segundo São Marcos

Mc 4, 26-34

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.



NEM SÓ DE PÃO
COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

IDALINO SIMÕES



O ramo do cedro e o grão de mostarda

Ezequiel, o profeta da esperança para o povo no exílio, é um homem de parábolas. O cedro e a videira, a águia e o próprio Deus abrem os sinais de derrota e de falsas esperanças e anunciam um futuro de salvação e de regresso à terra esperada. Os caminhos sonhados pelos homens não são, contudo, os caminhos que Deus desenha. Jerusalém não poderá acrescentar «outras infâmias» às «suas abominações» para que Deus se lembra da Aliança que tinha feito com ela. Não será pelas alianças com os poderosos que Israel se salvará, mas pelo regresso aos caminhos da Aliança. Só o Espírito poderá revestir os ossos ressequidos para fazer dele um povo novo.

A 2ª carta aos Coríntios recorda que também nós vivemos como exilados esperando a «luz da fé e a visão clara». Somos peregrinos, seguidores da Boa Nova, em direção a uma outra pátria.

As parábolas de Jesus são um grande desafio à nossa linguagem sobre Deus. Como dizia Carlo Maria Martini, por detrás das parábolas está «uma questão atualíssima e gravíssima: a da linguagem religiosa, do como falar adequadamente de Deus hoje». É, a nossa linguagem sobre Deus, «frágil, difícil, embaraçosa, genérica». Por isso somos provocados ao regresso à Galileia para escutar e seguir Jesus, agarrando a sua forma simples de comunicação pela palavra e pelos gestos, seguindo os seus caminhos de atenção aos mais desprotegidos, aos publicanos, às prostitutas e a todos os que estavam sob o domínio do maligno.

No evangelho de Marcos mais que discursos temos uma linguagem visual, imediatamente percebida. Uma palavra semente que opera transformações profundas na vida das pessoas. Serenamente, no íntimo de cada um, ela é fecunda não por ação do homem mas por força de Quem a pronuncia.

Uma palavra semente, não de cedro frondoso e imponente como os cedros do Líbano, mas como a mostarda humilde. Sendo uma semente pequenina gerará um arbusto acolhedor.

A palavra de Jesus mantém, nas parábolas, toda a sua força de proclamação do Reino pela «carga de enigma» deixando a cada um de nós a grande tarefa de interpretação e de interpelação: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça».

As parábolas são alimento para um caminho de fé. Não são receitas, são carta de orientação. São guia de jornada, para parar e reorientar o caminho. As parábolas brotam do coração de Jesus como uma linguagem acessível a todos, parte integrante das experiências quotidianas a quem se dirigia. Por isso falam de semente e de semeadores, de peixes e de pescadores, de vinhas e vindimas, de proprietários e de trabalhadores, de dívidas e de senhores...

Nas parábolas encontramos, com dizia D. Carlo Martini, «um dos frutos mais belos do mistério da Encarnação, a fronteira onde a linguagem é impelida pelo Filho de Deus para que se torne apta para comunicar o mistério do Reino no respeito pela situação concreta do homem».

VOLTAR AO ÍNDICE

CÂNTICOS

12º DOMINGO COMUM

23 de junho de 2024

Ano B

O que cantamos em:

MIDÕES

Com o contributo de
Ana Paula Neves

Entrada
Nos somos as pedras vivas
| NCT 346

Apresentação dos dons
Tomai Senhor e Recebei
| CNL 966

Comunhão
Formamos um só corpo
| NCT 265

Pós-comunhão
Divino Oleiro (Augusto Frade)

Final
Hinos de Gloria (Händel)

SEIXO DE MIRA

Com o contributo de
Margarida Oliveira

Entrada
O Senhor é a força do seu povo (F. Santos)

Apresentação dos dons
Não vivamos para nós (Az. Oliveira)

Comunhão
O Cordeiro de Deus é o nosso Pastor (C. Silva)

Pós-Comunhão
Eu confio, Senhor, na vossa bondade (F. Silva)

Final
Ao Senhor do universo toda a honra (F. Silva)

SOURE

Com o contributo de
Jorge Sousa Pereira

Entrada
Deus vive na sua morada santa | CNL 362

Salmo Responsoriaal
Cantai ao Senhor porque é eterno o Seu amor | CNL 277

Apresentação dos dons
Se me envolve a noite escura
| CNL 901

Comunhão
Eu sou o Bom Pastor
| CNL 449

Pós-comunhão
Cantarei ao Senhor um cântico novo | CNL 287

Final
Cantarei ao Senhor por tudo
| CNL 286





Tempo de festa!



Conhecer o amor de Deus nas palavras de Deus

Papa Francisco

Irmãos e irmãs, a Igreja alimenta-se da leitura espiritual da Sagrada Escritura, isto é, da leitura feita sob a orientação do Espírito Santo que a inspirou. No seu centro, como farol que tudo ilumina, está o evento da morte e ressurreição de Cristo, que cumpre o desígnio da salvação, realiza todas as figuras e profecias, revela todos os mistérios escondidos, oferecendo a verdadeira chave de leitura de toda a Bíblia. A morte e a ressurreição de Cristo são o farol que ilumina toda a Bíblia, mas também a nossa vida. O Apocalipse descreve todo isto com a imagem do Cordeiro que rompe os selos do livro "escrito por dentro e por fora, mas sigilado com sete selos" (cf. 5, 1-9), a Escritura do Antigo Testamento. A Igreja, Esposa de Cristo, é intérprete fidedigna do texto inspirado da Escritura, a Igreja é medianeira da sua proclamação autêntica. Dado que a Igreja é dotada do Espírito Santo - por isso é intérprete - é «coluna e sustentáculo da verdade» (*1 Tm* 3, 15). Porquê? Porque é inspirada, corroborada pelo Espírito Santo. E a tarefa da Igreja consiste em ajudar os fiéis e quantos procuram a verdade a interpretar corretamente os textos bíblicos.

Lectio divina

Um modo de fazer a leitura espiritual da Palavra de Deus chama-se *lectio divina*, uma expressão que talvez não entendamos o que significa. Consiste em dedicar um momento do dia à leitura pessoal e meditativa de uma passagem da Escritura. E isto é muito importante: todos os dias reservar um tempo para escutar, para meditar, lendo um trecho da Escritura. E por isso recomendo: tende sempre um Evangelho de bolso e levai-o na bolsa, no bolso... Assim, quando viajardes ou quando tiverdes um pouco de tempo livre, lede-o... Isto é muito importante para a vida! Pegai num Evangelho de bolso e, durante o dia, lede-o uma, duas vezes, quando for preciso.

* Da catequese de ontem (12 de junho), sobre o tema: «Toda a Escritura é inspirada por Deus». Conhecer o amor de Deus nas palavras de Deus.



Homilia

Mas a leitura espiritual da Escritura por excelência é a leitura comunitária que se faz na Liturgia, na Missa. Ali vemos como um acontecimento ou um ensinamento, dado no Antigo Testamento, encontra o seu pleno cumprimento no Evangelho de Cristo. E a homilia, o comentário que o celebrante faz, deve ajudar a transferir a Palavra de Deus do livro para a vida. Por isso, a homilia há de ser breve: uma imagem, um pensamento e um sentimento. A homilia não deve durar mais de oito minutos, porque depois, com o tempo, perde-se a atenção e as pessoas adormecem, e com razão. A homilia deve ser assim. E é isto que quero dizer aos sacerdotes, que tantas vezes falam muito, e não se entende o que dizem. Homilia breve: um pensamento, um sentimento e uma pista para a ação, para o modo de agir. Não mais de oito minutos. Pois a homilia deve ajudar a transferir a Palavra de Deus do livro para a vida. E entre as numerosas palavras de Deus que ouvimos todos os dias na Missa ou na Liturgia das horas, há sempre uma destinada em particular a nós. Algo que toca o coração! Acolhida no coração, pode iluminar o nosso dia, animar a nossa oração. Trata-se de não a deixar cair no vazio!

Uma nota de fundo: o amor de Deus

Concluamos com um pensamento que pode ajudar-nos a apaixonar-nos pela Palavra de Deus. Como certas peças musicais, também a Sagrada Escritura tem uma nota de fundo que a acompanha do princípio ao fim, e esta nota é o amor de Deus. «Toda a Bíblia - observa Santo Agostinho – só narra o amor de Deus». E São Gregório Magno define a Escritura «uma carta de Deus todo-poderoso à sua criatura», como uma carta do Esposo à esposa, exortando-nos a «aprender a conhecer o coração de Deus nas palavras de Deus». «Em virtude desta revelação – diz o Vaticano II - Deus invisível, na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos e convive com eles para os convidar e admitir à comunhão com Ele» (*Dei Verbum*, 2).



VATICANO

PAPA ABRIRÁ "PORTA SANTA" NUMA PRISÃO

"Que Roma continue a mostrar o seu rosto, um rosto acolhedor, hospitaleiro, generoso, nobre"

No dia 10 de junho, o Papa Francisco esteve pela segunda vez no seu pontificado na Câmara Municipal de Roma, onde foi recebido no Palácio Senatorial pelo Presidente da Câmara, Roberto Gualtieri, e discursou depois à Assembleia Municipal na Sala Júlio César.



© Vatican Media

A receção ao Papa foi sobretudo um ato de proximidade institucional entre o Município de Roma e o Vaticano, no contexto do Jubileu de 2025, que irá trazer grandes multidões a Roma, com Francisco a agradecer a colaboração das entidades e sociedade civil: "Esse evento – reconheceu o Papa – é de natureza religiosa, uma peregrinação de oração e penitência para obter da misericórdia divina uma reconciliação mais completa com o Senhor. No entanto, não pode deixar de envolver também a cidade em termos de cuidados e obras necessárias para acolher os muitos peregrinos que a visitarão. (...) É impensável que tudo isso pudesse ocorrer de forma ordenada e segura sem a cooperação ativa e generosa das Autoridades do Município Capitolino e das autoridades nacionais". E expressou um desejo: "Que Roma continue a mostrar o seu rosto, um rosto acolhedor, hospitaleiro, generoso, nobre. O enorme afluxo de peregrinos, turistas e migrantes à Cidade, com tudo o que isso significa em termos de organização, pode ser visto como um fardo, um fardo que retarda e dificulta o fluxo normal das coisas. Mas na verdade tudo isto é Roma, a sua especificidade, única no mundo, a sua honra, a sua grande atração e a sua responsabilidade para com a Itália, para com a Igreja, para com a família humana. Cada um dos seus problemas é o "outro lado" da sua grandeza e, de fator de crise pode tornar-se uma oportunidade de desenvolvimento: civil, social, económico, cultural".

VOLTAR AO ÍNDICE

“Já não bastava o Olimpo, era preciso ir ao Gólgota e ao túmulo vazio”

A cooperação entre Roma e a Igreja acabou por estar no centro de todo o discurso do Papa, que recorreu à História para a demonstrar e tirar dela alguns desafios para a atualidade. Vale a pena reter esta longa citação do Papa: “*A Roma Antiga, devido ao seu desenvolvimento jurídico e capacidade organizacional, e à criação de instituições sólidas e duradouras ao longo dos séculos, tornou-se um farol para o qual muitos povos se voltaram para desfrutar de estabilidade e segurança. Este processo permitiu-lhe ser um centro irradiador de civilização e acolher pessoas de todo o mundo e integrá-las na sua vida civil e social, a ponto de algumas delas terem assumido os mais altos cargos do Estado.*

Esta antiga cultura romana, que conheceu sem dúvida muitos valores bons, precisava, por outro lado, de elevar-se, para lidar com uma mensagem maior de fraternidade, amor, esperança e libertação.

A aspiração daquela civilização, tendo atingido o auge do seu florescimento, explica de algum modo a rápida difusão da mensagem cristã na sociedade romana. O testemunho resplandecente dos mártires e o dinamismo da caridade das primeiras comunidades de crentes entroncaram na necessidade de ouvir palavras novas, palavras de vida eterna: já não bastava o Olimpo, era preciso ir ao Gólgota e ao túmulo vazio do Ressuscitado para encontrar as respostas aos anseios de verdade, de justiça e de amor”.

E deu-se então um movimento inverso: o cristianismo começou a “permear e transformar a vida das pessoas e das próprias instituições”. Um exemplo, foi a abolição da escravatura que, antes, “mesmo para muitas mentes cultas e corações sensíveis parecia um facto natural e dado como certo, não suscetível de ser abolido”, referiu Francisco.

Uma Porta Santa numa prisão, a chamar os que detêm poder a serem próximos

O Santo Padre aproveitou o seu discurso para anunciar a abertura de uma Porta Santa do Jubileu numa prisão de Roma, ligando profundamente esse gesto ao modo de exercer os poderes político e religioso: “Roma é uma cidade com espírito universal. Este espírito quer estar ao serviço da caridade, ao serviço do acolhimento e da hospitalidade. Os peregrinos, os turistas, os migrantes, os que se encontram em grandes dificuldades, os mais pobres, os que vivem em solidão, os doentes, os presos, os excluídos são as testemunhas mais verdadeiras deste espírito — Por isso, decidi abrir uma Porta Santa numa prisão — eles são quem testemunha que a autoridade só o é plenamente quando se coloca ao serviço de todos, quando usa o seu poder legítimo para satisfazer as necessidades dos cidadãos e, em particular, dos mais fracos, dos últimos. Isto não é só para vós, os políticos; é também para os padres, para os bispos: proximidade, proximidade com o povo de Deus para o servir, para o acompanhar”.

DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA "INVOCAÇÃO PELA PAZ NA TERRA SANTA"

Penso todos os dias em todos os que sofrem em Israel e na Palestina

Francisco presidiu no dia 7 de junho a um momento de oração nos Jardins do Vaticano no 10º aniversário da "Invocação pela Paz na Terra Santa", então com os presidentes Peres e Abbas. Com tradução do Correio de Coimbra, é este o texto que proferiu, com um forte apelo dirigido às partes em conflito: "Isto é o que Israel e a Palestina precisam: um abraço de paz!"

Eminências, Excelências, Embaixadores, queridos irmãos e irmãs!

Agradeço terdes vindo para celebrar o décimo aniversário da invocação pela paz na Terra Santa. Obrigado!

O então Presidente do Estado de Israel, o falecido Shimon Peres, e o Presidente do Estado da Palestina, Mahmoud Abbas, aceitaram o meu convite para virem aqui implorar a Deus pelo dom da paz. Eu tinha ido em peregrinação à Terra Santa umas semanas antes e foi lá que manifestei o meu grande desejo de que os dois se encontrassem, para fazer um gesto significativo e histórico de diálogo e de paz. Estou grato por esse dia e conservo na memória aquele abraço emocionado que os dois Presidentes trocaram, também na presença de Sua Santidade Bartolomeu I, Patriarca Ecuménico, e dos representantes das Igreja cristãs, Comunidades judaicas e Comunidades muçulmanas de Jerusalém.

"Rezo todos os dias para que esta guerra termine. Penso em todos aqueles que sofrem, em Israel e na Palestina: cristãos, judeus, muçulmanos.



© Foto Vatican Media

É importante recordar esse encontro, particularmente à luz do que infelizmente está a acontecer na Palestina e em Israel. Assistimos há meses a um rasto crescente de hostilidade e vemos muitas pessoas morrerem diante dos nossos olhos, incluindo muitos inocentes. Todo este sofrimento, a brutalidade da guerra, a violência que desencadeia, o ódio que semeia nas gerações futuras deveriam convencer-nos de que «toda guerra deixa o mundo pior do que o encontrou. A guerra é um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota face às forças do mal» (Carta Encíclica Fratelli tutti, 261).

Por isso, em vez de cedermos à ilusão de que a guerra pode resolver os problemas e levar à paz, devemos ser críticos e vigilantes relativamente a uma ideologia que hoje infelizmente é dominante, segundo a qual «o conflito, a violência e as ruturas fazem parte do funcionamento normal duma sociedade" (ibid., 236). Em causa estão sempre lutas pelo poder entre diferentes grupos sociais, interesses económicos particulares, jogos geopolíticos internacionais que visam uma paz aparente, fugindo dos problemas reais.

Em vez disso, numa época marcada por confli-

VOLTAR AO ÍNDICE

tos trágicos, é necessário um compromisso renovado para a construção de um mundo de paz. Gostaria de dizer a todos, crentes e pessoas de boa vontade: não deixemos de sonhar com a paz e de construir relações de paz!

Não pode haver paz se não deixarmos que o próprio Deus desarme primeiro o nosso coração, para torná-lo hospitaleiro, compassivo e misericordioso. Estes são os atributos de Deus: proximidade hospitaleira, compaixão e misericórdia. Deus é próximo, compassivo e misericordioso.

Rezo todos os dias para que esta guerra termine. Penso em todos aqueles que sofrem, em Israel e na Palestina: cristãos, judeus, muçulmanos. Penso no quão urgente é que dos escombros de Gaza surja finalmente a decisão de calar as armas e, por isso, peço um cessar-fogo; penso nas famílias e nos reféns israelitas e peço que sejam libertados o mais depressa receba toda a ajuda humanitária necessária; penso nas muitas pessoas deslocadas por causa dos combates e peço que as suas casas sejam reconstruídas depressa, para que possam regressar em paz. Penso também naqueles palestinianos e israelitas de boa vontade que, entre lágrimas e sofrimento, não deixam morrer a esperança de um dia novo e se esforçam por antecipar a aurora de um mundo de paz em que todos os povos «quebrarão as suas espadas e transformá-las-ão em relhas de arado, e das suas lanças farão foices; em que uma nação não mis levantará mais a espada contra outra, nem aprenderá mais a arte da guerra" (Is 2,4).

Devemos todos trabalhar e empenharmo-nos para conseguir uma paz duradoura, em que o Estado da Palestina e o Estado de Israel possam viver lado a lado, derrubando os muros da inimizade e do ódio; e devemos todos ter Jerusalém no coração, para que ela se torne a cidade do encontro fraterno entre cristãos, judeus e muçulmanos, protegida por um estatuto especial garantido a nível internacional.

Irmãos e irmãs, hoje viemos aqui invocar a paz. Pedimo-lo a Deus como dom da sua misericórdia. A paz, de facto, não é apenas fruto de acordos no papel ou na mesa dos compromissos humanos e políticos. Nasce de corações transformados, dá-se quando cada um de nós é alcançado e tocado pelo amor de Deus, que dissolve o nosso egoísmo, quebra os nossos preconceitos e dá-nos o sabor e a alegria da amizade, da fraternidade e da solidariedade mútuas. Não pode haver paz se não deixarmos que o próprio Deus desarme primeiro o nosso coração, para torná-lo hospitaleiro, compassivo e misericordioso. Estes são os atributos de Deus: proximidade hospitaleira, compaixão e misericórdia. Deus é próximo, compassivo e misericordioso.



Não deixemos de sonhar com a paz, que nos traz a alegria anelada de nos sentirmos parte de uma única família humana. Vi esta alegria há poucos dias em Verona, no rosto daqueles dois pais, um israelita e um palestiniano, que se abraçaram diante de todos. Isto é o que Israel e a Palestina precisam: um abraço de paz!

Por isso, nesta tarde, queremos renovar a nossa oração, queremos elevar a Deus o nosso pedido de paz, como há dez anos. Queremos pedir ao Senhor que faça crescer novamente a oliveira que plantámos naquele dia: já se tornou forte, viçosa, porque foi protegida dos ventos e foi regada com cuidado. Da mesma forma, devemos pedir a Deus que a paz possa germinar no coração de cada homem, em cada povo e nação, em cada faixa de terra, protegida dos ventos da guerra e regada por aqueles que se comprometem todos os dias a viver em fraternidade.

VOLTAR AO ÍNDICE

Não deixemos de sonhar com a paz, que nos traz a alegria anelada de nos sentirmos parte de uma única família humana. Vi esta alegria há poucos dias em Verona, no rosto daqueles dois pais, um israelita e um palestiniano, que se abraçaram diante de todos. Isto é o que Israel e a Palestina precisam: um abraço de paz!



© Foto Vatican Media

Peçamos então ao Senhor que os Chefes das Nações e as partes em conflito possam encontrar o caminho para a harmonia e a unidade. Que todos se reconheçam como irmãos. Pedimos ao Senhor e, por intercessão de Maria, menina de Nazaré, Rainha da Paz, repetimos aquela oração de há dez anos:

Senhor, Deus da paz, escuta a nossa súplica! Temos tentado tantas vezes e por tantos anos resolver os nossos conflitos com as nossas próprias forças e até com as nossas armas; tantos momentos de hostilidade e de escuridão; tanto sangue derramado; tantas vidas destruídas; tanta esperança enterrada... Mas nossos esforços resultam em vão. Agora, Senhor, ajuda-nos! Dá-nos a paz, ensina-nos a paz, guia-nos para a paz. Abro os nossos olhos e os nossos corações e dá-nos a coragem de dizer: "guerra, nunca mais!"; "com a guerra tudo se destrói!". Incute em nós a coragem de fazer gestos concretos para a edificar a paz. Amém.

Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus de Amor que nos criastes e nos chamas a viver como irmãos, dá-nos a força de sermos artesãos da paz todos os dias; dá-nos a capacidade de olhar com benevolência para todos os irmãos que encontramos no nosso caminho. Torna-nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem que transformemos as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas tensões em perdão. Mantém acesa em nós a chama da esperança para fazer escolhermos a via do diálogo e da reconciliação com paciente perseverança, para que a paz por fim vença. E que sejam banidas do coração de cada homem as palavras: divisão, ódio, guerra!

Senhor, desarma a língua e as nossas mãos, renova os nossos corações e as nossas mentes, para que a palavra que nos leva ao encontro do outro seja sempre "irmão", "irmã", e o estilo da nossa vida se torne: shalom, paz, salam! Amém.



Para os povos, não lhes é útil qualquer forma de financiamento, mas sim aquela que implica uma responsabilidade partilhada entre quem o recebe e quem o concede. O benefício que esse financiamento pode trazer para uma sociedade depende das suas condições, da forma como é utilizado e dos termos em que serão resolvidas eventuais crises da dívida".

Papa Francisco, audiência aos participantes do encontro "A crise da Dívida no Sul Global" promovido pela Pontifícia Academia das Ciências.

VOLTAR AO ÍNDICE

PAPA NO ENCONTRO DE GRUPOS CORAIS NO VATICANO

As crianças são o testemunho da inocência e da promessa

Temos de cuidar das crianças porque são o testemunho da espontaneidade, da inocência e da promessa

"Bom dia. Já viram que a espontaneidade das crianças fala mais alto do que os melhores discursos? Elas são assim, exprimem-se tal como são. Temos de cuidar das crianças porque elas são o futuro, são a esperança, mas são também o testemunho da espontaneidade, da inocência e da promessa" – foi exatamente assim que Francisco começou o seu discurso aos participantes no IV Encontro Internacional de Grupos Corais no Vaticano, no dia 8 de junho.

Trata-se de uma iniciativa que junta no Vaticano- citando o próprio Papa – "coros paroquiais e diocesanos, scholæ cantorum, capelas de música, maestros e músicos (...) para aprofundar juntos o significado da música ao serviço da liturgia". De resto, também já com a participação de grupos corais da nossa Diocese.

Para além da referência às crianças, Francisco sublinhou depois três pontos conexos com a música: a harmonia, a comunhão e a alegria.

"A música gera harmonia – disse -, chegando a todos, consolando os que sofrem, devolvendo entusiasmo aos que estão desanimados e fazendo florescer, em cada um, valores maravilhosos como a beleza e a poesia, reflexo da luz harmoniosa de Deus. De facto, a arte da música tem uma linguagem universal e imediata, que não requer traduções nem grandes explicações conceptuais. (...) Além disso, a música educa para a escuta, a atenção e o estudo, elevando as emoções, os sentimentos e os pensamentos (cf. Ef 4, 4-8), conduzindo as pessoas para fora do turbilhão da pressa, do barulho, de uma visão meramente material da vida, e ajudando-as a contemplar-se melhor a si mesmas e à realidade que as rodeia".

"O canto coral – continuou Francisco, já a propósito da «comunhão» - faz-se em conjunto, não sozinhos". "Num coro e numa orquestra, todos precisam uns dos outros, e o sucesso do desempenho global é condicionado pela dedicação de cada um, pelo facto de cada elemento contribuir na sua função o melhor que pode, respeitando e ouvindo os que o rodeiam, sem protagonismos, em sintonia. Da mesma maneira deve acontecer na Igreja e na vida".



"Finalmente, em terceiro lugar, a alegria. Sois depositários dum tesouro secular de arte, beleza e espiritualidade. Não permitais que a mentalidade do mundo o polua com interesses, ambições, ciúmes, divisões que, como sabeis, podem infiltrar-se na vida de um coro, como na de uma comunidade, tornando-os espaços não alegres, mas tristes e pesados, acabando por os desintegrar. Far-vos-á bem, pelo contrário, manter elevado o teor espiritual da vossa vocação: com a oração e a meditação da Palavra de Deus, participando não só com a voz, mas também com a mente e o coração nas liturgias que animais, e vivendo dia a dia com entusiasmo os seus conteúdos, para que a vossa música seja cada vez mais uma feliz elevação do coração até Deus, que com o seu amor tudo atrai, ilumina e transforma (cf. 1 Cor 13, 1-13)".

VOLTAR AO ÍNDICE

A SER PUBLICADO EM SETEMBRO

Documento sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus quer falar a um mundo sem ânimo

No final da catequese do ciclo "O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança" sobre "O vento sopra onde quer. Onde há o Espírito de Deus há liberdade" (quarta-feira, 5 de junho), o Papa Francico anunciou que está a escrever um documento sobre a devoção ao sagrado Coração de Jesus. Disse: "Estamos a percorrer o mês dedicado ao Sagrado Coração. O dia 27 de dezembro do ano passado marcou o 350º aniversário da primeira manifestação do Sagrado Coração de Jesus em Santa Margherita Maria Alacoque. Iniciou-se nesse dia um período de comemorações que terminará no dia 27 de junho do próximo ano. Por isso tenho a alegria de preparar o documento que reúne as preciosas reflexões de textos magisteriais anteriores e de uma longa história que remonta às Sagradas Escrituras, para propor novamente hoje, a toda a Igreja, este culto cheio de beleza espiritual. Acredito que nos fará muito bem meditar sobre vários aspetos do amor do Senhor que podem iluminar o caminho da renovação eclesial; mas também que digam algo significativo para um mundo que parece ter perdido o ânimo. Peço-vos que me acompanhem com a oração, neste tempo de preparação, com a intenção de tornar público este documento no próximo mês de setembro".

"JESUS, HOMEM LIVRE"

Título jesuânico retomado pelo Papa no Angelus do último domingo

Pela boca do Papa Francisco, reemergiu no último domingo um velho título de Jesus de Nazaré: "um homem livre".Foi na oração do Angelus, com Francisco a considerar que Jesus foi um homem livre em relação à riqueza, ao poder e à fama:

"Jesus foi um homem livre na sua relação com a riqueza: por isso deixou a segurança da sua aldeia, Nazaré, para abraçar uma vida pobre e cheia de incertezas (cf. Mt 6, 25-34), cuidando gratuitamente dos doentes e de quem vinha pedir-lhe ajuda, sem nunca pedir nada em troca (cf. Mt 10, 8)".

Jesus, continuou o Papa, foi um homem "livre em relação ao poder: aliás, apesar de chamar muitos a segui-lo, nunca obrigou ninguém a fazê-lo, nem procurou o apoio dos poderosos, mas ficou sempre ao lado dos últimos, ensinando os seus discípulos fazerem o mesmo que Ele fez (cf. Lc 22,25-27)".

Jesus foi um homem "livre relativamente à fama e à aprovação social, e por isso nunca desistiu de dizer a verdade, mesmo à custa de não ser compreendido (cf. Mc 3,21) e de se tornar impopular até ao ponto de morrer na cruz, não se deixando intimidar, nem comprar, nem corromper por nada nem por ninguém (cf. Mt 10,28)".

"Jesus — concluiu Francisco — era um homem livre. Ele era livre diante da riqueza, livre diante do poder, livre diante da procura da fama. Isso é importante também para nós. Na verdade, se nos

VOLTAR AO ÍNDICE

deixarmos condicionar pela procura do prazer, do poder, do dinheiro ou do consenso, tornamo-nos escravos dessas coisas. Se, em vez disso, permitirmos que o amor gratuito de Deus nos encha e alargue o nosso coração, e se o deixarmos transbordar espontaneamente, devolvendo-o aos outros, com todo o nosso ser, sem medos, cálculos ou condicionamentos, então cresceremos em liberdade, e espalharemos o seu bom odor à nossa volta”.

“UM MOMENTO SIGNIFICATIVO DE DIÁLOGO INTERCULTURAL E DE PARTILHA DE ALEGRIA E ESPERANÇA”

Francisco encontra-se com mais de 100 comediantes de todo o mundo

Joana Marques, Maria Rueff e Ricardo Araújo Pereira, ao lado de nomes como Whoopi Goldberg, Jimmy Fallon, Conan O'Brien e Chris Rock, fazem parte dos mais de cem humoristas de todo o mundo que vão estar amanhã com o Papa Francisco no Vaticano, num encontro promovido pelos Dicastérios para a Cultura e a Educação e para a Comunicação.

Segundo um Comunicado emitido pela Santa Sé no dia 8 de junho, “Francisco reconhece o grande impacto que a arte da comédia tem no mundo da cultura contemporânea. Através do talento humorístico e do valor unificador do riso, são feitas reflexões únicas sobre a condição humana e a situação histórica. Além disso, a arte da comédia pode contribuir para um mundo mais empático e solidário”.

“O encontro entre o Papa Francisco e os comediantes do mundo - diz o comunicado a terminar - pretende celebrar a beleza da diversidade humana e promover uma mensagem de paz, amor e solidariedade, e promete ser um momento significativo de diálogo intercultural e de partilha de alegria e esperança”.

CONVIDADO PELA PRIMEIRA MINISTRA ITALIANA

Papa leva ao G7 preocupação com a IA aplicada às armas

A convite da primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, o Papa Francisco participa amanhã na Cimeira do G7, que decorre de 13 a 15 de junho, em Itália, na região de Puglia. Sobre esta participação, o Cardeal Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, interrogado pelos jornalistas, apontou como provável conteúdo da comunicação papal o tema da inteligência artificial, nomeadamente “a aploicação da inteligência artificial em armas”.

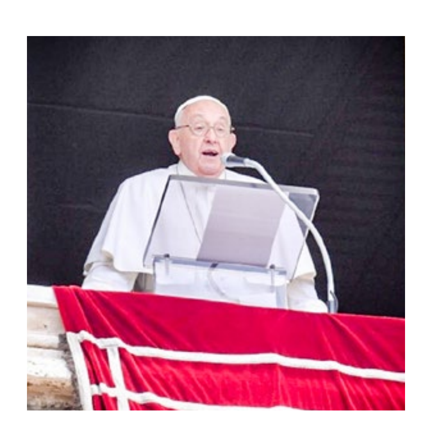
Parolin também admitiu que o Papa dedique algum tempo a reuniões bilaterais com os presidentes e chefes de Estado. Recorde-se que o G7 é constituído pela Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido. Entre outros Chefes de Estado convidados, também Lula da Siva irá estar presente em Itália.

VOLTAR AO ÍNDICE



Papa encoraja as negociações de paz para Gaza

Depois de ter promovido no último sábado uma celebração evocativa do décimo aniversário da invocação da paz no Vaticano (em que participaram Shimon Peres e Abu Mazen), no final do Angelus de domingo o Papa Francisco lembrou ao mundo que "essa reunião mostrou que é possível dar as mãos e que é preciso coragem para fazer a paz, muito mais coragem do que para travar a guerra". "Por isso - insistiu - encorajo as negociações em curso entre as partes, embora não sejam fáceis, e espero que as propostas de paz, de cessar-fogo em todas as frentes e de libertação dos reféns sejam aceites imediatamente, para o bem dos palestinianos e dos israelitas".



Ajuda humanitária urgente ao povo de Gaza

No final do Angelus do último domingo, o Papa deixou uma referência especial para a conferência internacional sobre a situação humanitária em Gaza, convocada pelo Rei da Jordânia, pelo Presidente do Egipto e pelo Secretário-Geral das Nações Unidaspara a última terça-feira, na Jordânia: "Ao mesmo tempo que agradeço esta importante iniciativa, encorajo a comunidade internacional a agir urgentemente, por todos os meios, para ajudar o povo de Gaza, exausto pela guerra. A ajuda humanitária deve poder chegar às pessoas necessitadas e ninguém pode impedi-la", disse Francisco.



Ucrânia e Mianmar

Depois do Angelus do último domingo, o Papa Francisco saudou diretamente um grupo de peregrinos presentes na Praça de São Pedro: "Saúdo aquele grupo ucraniano que está ali com as bandeiras. Estamos próximos de vocês!" E voltou a deixar uma vez mais a tão repetida exortação: "Não esqueçamos o atormentado povo ucraniano que, quanto mais sofre, mais anseia pela paz". "Encorajo todos os esforços que estão a ser feitos para que a paz possa ser construída o mais rapidamente possível, com a ajuda internacional". Ainda sobre guerras, acrescentou: "e não esqueçamos o Mianmar".



Gosto de visitar as paróquias da periferia, para que sintam que o bispo está perto delas, porque é muito fácil estar perto do centro - eu estou no centro -, mas ir visitar as periferias é a presença do bispo lá."

Papa Francisco, discurso na Câmara Municipal de Roma, 10 de junho

VOLTAR AO ÍNDICE



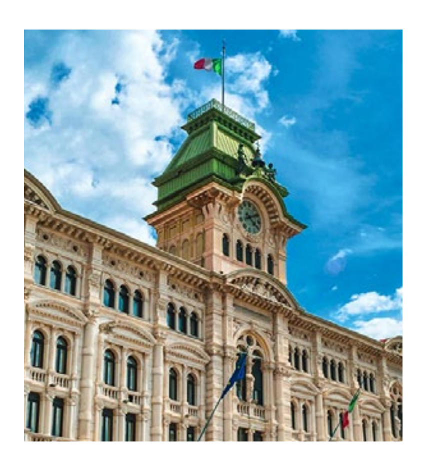
Publicado hoje novo documento sobre o Primado do Papa

É hoje publicado em Roma, com a aprovação do Papa Francisco, um novo documento do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos (DPUC), intitulado "O Bispo de Roma. Primado e sinodalidade nos diálogos ecuménicos e nas respostas à encíclica "Ut unum sint".

Conforme informação avançada no site do Dicastério, "O Bispo de Roma" é um documento de estudo que resume pela primeira vez as respostas à encíclica Ut unum sint e os diálogos ecuménicos sobre a questão do primado e da sinodalidade. O documento termina com uma proposta do Dicastério que identifica as sugestões mais significativas para um exercício renovado do ministério de unidade do Bispo de Roma, "reconhecido por todos os interessados".

O documento foi apresentado numa conferência de imprensa, às 11h30 (hora de Roma), estando anunciada a presença do Cardeal Mario Grech, Secretário Geral do Sínodo, do Arcebispo Khajag Barsamian, Representante da Igreja Apostólica da Arménia junto da Santa Sé (por ligação remota), e do Arcebispo Ian Ernest, Representante Pessoal do Arcebispo de Canterbury junto da Santa Sé (por ligação remota).

Ainda hoje, terá também lugar a apresentação teológica e ecuménica do mesmo documento, no Instituto Angelicum de Estudos Ecuménicos, em Roma.



Papa encerra Semana Social dos católicos da Itália

O Santo Padre vai a Trieste no dia 7 de julho, para participar no Encerramento da Semana Social dos Católicos de Itália. As Semanas Sociais dos Católicos na Itália são um compromisso plurianual da Conferência Episcopal Italiana que visa aprofundar e relançar a mensagem social cristã e orientar a ação dos fiéis no mundo social. A Visita do Papa demorará cinco horas, e além do discurso no Centro de Convenções, inclui também encontros com migrantes, com representantes ecuménicos, com universitários e deficientes, e uma missa na Praça Unità d'Italia.



Formar os Núncios para a proximidade e para serem promotores da paz

Formar os futuros núncios apostólicos para estarem próximos do povo de Deus e para promoverem o diálogo entre contendores em guerra e defenderem as vítimas - estes foram os dois grandes pedidos do Papa Francisco à Pontifícia Academia Eclesiástica, a entidade que desde há três séculos prepara os diplomatas do Vaticano. O pedido foi feito no dia 7 de junho durante a audiência a 35 estudantes daquela Academia, acompanhados pelo Reitor, arcebispo Salvatore Pennacchio, pelo ecónomo e prefeito de estudos, Mons. Gabriel Viola, e pelo diretor espiritual, o jesuíta Orlando Torres.



ENCONTROS "ESCOLA DE ORAÇÃO"

Papa catequiza famílias da periferia de Roma: eduquem os jovens para a liberdade e o respeito*

Desta vez, não eram os salões ou teatros paroquiais, mas uma garagem de um condomínio com o chão de pedras. No centro, uma poltrona e cerca de trinta famílias, casais com crianças, jovens, paroquianos da igreja vizinha de Santa Brígida da Suécia. Um cenário completamente inusitado para o terceiro encontro da "Escola de Oração", a série de encontros do Papa em Roma no Ano da Oração na preparação o Jubileu de 2025.

Depois das crianças e adolescentes, na tarde de quinta-feira, 6 de junho, Francisco quis encontrar as famílias no bairro romano de Palmarola (zona Borgata Ottavia), na extrema periferia oeste de Roma. Havia recém-casados, avós, o grupo jovem da paróquia, crianças, um grupo de mulheres imigrantes do Senegal, um homem ortodoxo, o líder do município. Em suma, uma humanidade multifacetada que foi avisada à última hora sobre esse momento especial de catecismo vespertino.

O Papa, sentado numa poltrona, introduziu o bate-papo com os presentes. Antes de iniciar, olhou, com bom humor, para o cenário inusitado: "A parede... as plantas... os tomates...", depois saudou o grupo à sua frente: "Vocês são as famílias, os jovens, os menos jovens, os idosos, sempre a família".

Não desanimar com as "tempestades"

E sobre a família, seus desafios e dificuldades, suas belezas e potencialidades para a Igreja e a sociedade, falou o Pontífice naquilo que definiu, brincando, como "pregação", durante cerca de 45 minutos. "Defendamos a família, que é oxigénio para criar os filhos", disse. Claro, há brigas, discussões, às vezes até separações. "Tempestades", que, no entanto, não nos devem desanimar. "Se os pais brigam, é normal, mas devem fazer as pazes antes do fim do dia, porque a guerra fria do dia seguinte é terrível", repetiu várias vezes, reiterando as três palavras-chave tão simples, mas, ao mesmo tempo essenciais, para fazer funcionar uma relação de casal: "Desculpa, com licença e obrigado". Mesmo os agradecimentos mais simples: "Obrigado por teres feito este bom jantar...". E quando as palavras falham, basta "um gesto para fazer as pazes e recomeçar no dia seguinte".

As crianças observam-nos

Os pequenos passos do quotidiano são importantes, principalmente para as crianças. "Elas observam-nos", disse o Papa, citando o filme de 1944 de Vittorio De Sica. "As crianças observam o papá e a mamã" [As Crianças Olham Para Nós, nota *Correio de Coimbra*] e sofrem quando veem que não se dão bem. O Pontífice recomendou aos pais separados que não falem mal um do outro, mas eduquem os filhos para o respeito.

Uma missão para os jovens: levar a história adiante

Quatro jovens da paróquia perguntaram ao Papa como é possível fortalecer a fé hoje: "A única maneira é o testemunho", respondeu. E aos jovens deixou uma missão clara: "Vocês têm a responsabilidade de levar a história

* Notícia *Vatican News* (jornalista Salvatore Cernuzio).

VOLTAR AO ÍNDICE



adiante". E fazer isso sem nunca "ficar caídos": "Uma das coisas bonitas dos jovens é que se levantam. Todos caímos na vida, mas o importante é não ficar no chão quando escorregarmos".

"Um pai que guia..."

Um homem expressou o desejo de ter uma Igreja maior naquele território que pudesse ser um ponto de encontro para todos os habitantes do bairro. Falou-se então também da Igreja como comunidade de pessoas, e não apenas como lugares de culto, que nesta área de Roma são muito menos presentes do que em outras partes da cidade. Uma senhora, começando com "eu talvez chore", expressou a sua gratidão ao Papa: "Pela Jornada Mundial das Crianças, pelos seus discursos, o que recebemos é um pai que guia uma grande comunidade nas pequenas coisas, nas coisas verdadeiras. Vê-lo aqui diante de uma parede de tijolos é a coisa mais emocionante... Amanhã faremos a festa da paróquia, sempre chove dentro, nem temos asfalto, mas não importa, fazemos mesmo assim. E a sua presença faz-nos sentir que o senhor faz parte da nossa comunidade".

Os idosos, a sabedoria; as crianças, a promessa

Entre risos e aplausos, o Papa Francisco apoiou-se exatamente nesse último ponto: "A Igreja começa a formar-se na comunidade". E, mais uma vez, voltou ao apelo para não negligenciar os idosos e cuidar das crianças: "Uma paróquia onde as crianças não são ouvidas e os mais velhos são esquecidos não é uma verdadeira comunidade cristã. Não se esqueçam, os idosos são a memória e as crianças a promessa". "Não se esqueçam daqueles que são a memória do povo de Deus", insistiu o Papa: "É verdade que os velhos às vezes são, aliás, somos chatos. Sempre falam das mesmas coisas: da guerra, etc... mas temos uma ternura muito grande". E as crianças "entendem a linguagem da ternura".

Amor entre os pais

A propósito das crianças, dois pais, um com filhos gémeos, perguntaram ao Papa como manter a fé nestes tempos difíceis e como criar os filhos próximos à Igreja, mesmo depois da Crisma, "o sacramento do adeus". "O testemunho" é novamente a resposta. "O primeiro conselho é o amor entre os pais", disse Francisco, "porque as crianças precisam de sentir que a mamã e o papá se amam. Se têm brigar, não o façam na frente dos filhos, mandem-nos para a cama e briguem o quanto quiserem".

Educar para a liberdade

Igualmente fundamental é o diálogo com os filhos. "Nunca deixem de falar com eles. A educação é feita com diálogo", sem "nunca os deixar sozinhos", sem se escandalizar ou pressioná-los, dando-lhes também algum espaço de liberdade: "Assim se educa para a liberdade". "Façam-nos entender que podem falar de tudo. De tudo", sublinhou o Papa: "As coisas da vida aprendem-se em casa, não com outros que ensinam sabe-se lá o quê".

Despedidas e presentes

A saudação a cada um dos presentes concluiu o encontro com o Papa, que distribuiu abraços e rosários, atendeu aos vários pedidos de fotos e até dialogou com a "vovó Maria" conectada via Skype pelo telefone do neto. De presente a essas famílias, Francisco deixou um quadro com a imagem da Virgem Maria com o Menino Jesus: "Assim vocês podem guardá-lo aqui no prédio". Uma lembrança tangível de um encontro que provavelmente nenhum dos moradores jamais poderia imaginar.



OS DESTAQUES DO DICASTÉRIO

Congresso "Por uma pastoral juvenil sinodal: novos estilos e estratégias de liderança"

Sob o tema "Por uma pastoral juvenil sinodal: novos estilos e estratégias de liderança", e promovido pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, decorreu em Roma, de 22 a 25 de maio, um Congresso Internacional de Pastoral Juvenil. Contou com 300 participantes de 110 países, representando secretariados e comissões de Pastoral Juvenil das Conferências Episcopais nacionais e regionais. Transcrevemos, da versão portuguesa do site do dicastério, um resumo dos pontos discutidos. Há também um texto de Conclusões, disponível em italiano, sob a responsabilidade de Gleison de Paula Souza, Secretário do Dicastério.

Terminou no sábado, 25 de maio, o Congresso Internacional de Pastoral Juvenil "Por uma pastoral juvenil sinodal: novos estilos e estratégias de liderança", organizado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, em Roma.

Após o primeiro dia de encontro entre os dois Comités Organizadores Locais da JMJ de Lisboa 2023 e Seul 2027, e uma primeira apresentação do programa do Jubileu da Juventude 2025, os participantes, líderes e delegados da pastoral juvenil das Conferências Episcopais e de diversos movimentos e associações internacionais continuaram o trabalho, mergulhando numa reflexão e num discernimento comuns sobre como continuar o caminho com os jovens e ao serviço dos jovens – de todos os jovens – como indica a Exortação pós-sinodal Christus Vivit, que celebra o seu 5º aniversário de publicação.

Potenciar a pastoral do anúncio e crescer na proximidade com os últimos

A reflexão comum sobre o que foi indicado na Christus Vivit foi o pilar do segundo dia do Congresso, graças a uma análise minuciosa e atenta da situação do mundo juvenil, apresentada pelo Rev. Prof. Gustavo Cavagnari, sdb.

O professor de pastoral juvenil da Pontifícia Universidade Salesiana indicou quatro possibilidades para enfrentar os desafios do desconforto



emocional e da desfiliação dos jovens hoje: potenciar a pastoral do anúncio explícito de Cristo aos jovens; propor caminhos qualificados de espiritualidade juvenil; propor experiências de fraternidade; orientar a busca de sentido (muito presente nos jovens) em chave cristã.

Também o Pe. Christopher Ryan, ao falar de liderança juvenil, sublinhou os dois momentos fundamentais na pastoral juvenil: *outreach* e crescimento. O *outreach*, ou alcance, é o momento missionário verdadeiro e próprio em relação a cada jovem que precisa essencialmente de fazer o seu "primeiro encontro" com o amor de Cristo; e o crescimento, é a formação contínua e aprofundada para a vida cristã, que visa consolidar o encontro e que inclui progressivamente experiências de solidariedade, serviço e proximidade para com os últimos, os marginalizados e os pobres.



O professor de pastoral juvenil da Pontifícia Universidade Salesiana indicou quatro possibilidades para enfrentar os desafios do desconforto emocional e da desfiliação dos jovens hoje: potenciar a pastoral do anúncio explícito de Cristo aos jovens; propor caminhos qualificados de espiritualidade juvenil; propor experiências de fraternidade; orientar a busca de sentido (muito presente nos jovens) em chave cristã.

Discernimento: a experiência dos círculos de conversa no Espírito

O fio condutor de todo o congresso, no entanto, foi o método de conversa no Espírito para praticar o discernimento: a oradora Sandra Chaoul – Diretora da Rede de Acompanhamento do Discernment Leadership Program do Líbano – explicou melhor a natureza e o método da conversação no Espírito, como uma prática para discernir a vontade de Deus para nós e ouvir o que o Espírito sugere à comunidade e à Igreja.

Intercalados por longos exercícios de conversação no Espírito nos círculos divididos por idiomas, os trabalhos também contaram com a participação de Brenda Noriega – ex-membro do IYAB e especialista em processos de formação de jovens para a fé. A aplicação de um estilo sinodal para fazer florescer um líder nos grupos juvenis, explicou Noriega, vai muito além do estereótipo do líder carismático, seguro de si, e que arrasta multidões. Tanto o pré-Sínodo quanto o Sínodo de 2018 e a Christus Vivit indicam modelos alternativos de líderes-apóstolos que sejam "professores", mas se mostrem amigos e caminhem com outros jovens! O acompanhamento espiritual, depois, não pode mais seguir esquemas do passado, mas deve revelar-se como uma verdadeira "amizade espiritual" baseada na fé e na partilha dos dons da graça, para que Deus possa operar dentro dessa relação.

Uma proposta para mudar o estilo pastoral: fazer do mundo digital terra de missão

Um momento importante do segundo dia foi a palestra do Pe. Franco Galdino, coordenador do setor Juventude do Dicastério. Ao falar das tecnologias digitais na pastoral juvenil, mostrou aos participantes uma indicação prática e viável para mudar o estilo da pastoral juvenil. O mundo digital é em si uma "terra de missão", ou seja, um lugar onde se pode estar próximo, criar proximidade com os muitos jovens que habitam esta "terra", muitos dos quais



estão afastados da Igreja e de qualquer tipo de fé. É um mundo de conhecimento, de um primeiro testemunho alegre, de um primeiro querigma, de uma primeira escuta dos jovens que pode ajudar a inseri-los na vida "real" (não digital) da Igreja, aquela onde se vive a realidade da Encarnação (Deus entrou no nosso mundo material) e que é feita de sacramentos, de celebrações, de laços fraternos, de escuta comunitária da Palavra, de serviço, de "sujar as mãos" com os outros.

Os jovens, força motriz de sinodalidade e na linha da frente para anunciar Jesus

Na manhã de sábado, 25 de maio, a Audiência com o Santo Padre deu aos participantes um mandato para o seu regresso a casa: "não deveis transcurar as vias ordinárias, isto é, o caminho dos jovens na vida quotidiana. É o percurso e a pastoral dos pequenos passos, dos pequenos números, das palavras e dos gestos simples, dos momentos de celebração e de oração em comunidade, das decisões do dia a dia." A Santa Missa na Basílica de São Pedro, presidida pelo Cardeal D. Américo Aguiar, encerrou a manhã no Vaticano.

A conclusão do evento, sábado à tarde, ficou a cargo de dois momentos significativos. O primeiro foi um diálogo aberto entre os participantes e a Irmã Nathalie Becquart, Subsecretária da Secretaria do Sínodo, que disse: "Os jovens são a força motriz da sinodalidade"!

Em estilo sinodal, com efeito, começando com um minuto de silêncio, todos os participantes refletiram com ela sobre o que compreenderam e receberam do Espírito sobre o que significa ser um líder sinodal.

O segundo momento foi confiado às reflexões conclusivas do Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Gleison de Paula Souza: "Nós, como o Dicastério da Santa Sé que se ocupa dos jovens, estamos plenamente conscientes de que vocês (mais do que nós!) estão na 'linha da frente' do trabalho com os jovens: nas dioceses, nas paróquias, nos movimentos. Vocês encontram-se todos os dias com as dificuldades reais da vida: as crises de tantos jovens, os seus problemas, as suas resistências. Mas gostaríamos de exortá-los a nunca desanimarem!" "Na Igreja", continuou o secretário, "não seguimos o critério da eficiência, do sucesso externo, da busca pelo consenso a qualquer custo. Em vez disso, seguimos o exemplo de Jesus e a sua palavra." Os jovens "estão à procura da sua identidade, de um sentido na vida, de um lugar no mundo, de um caminho seguro a percorrer que os leve à felicidade. Estão à procura de um amor que não dececiona, de uma verdade que nunca sai de moda. Tudo isso podem encontrar em Jesus e na Igreja".





AGENDA

15 JUN.

PASTORAL UNIVERSITÁRIA

Bênção das Pastas
Celebração presidida pelo senhor Bispo, na Sé Nova, às 11h.

15 e 16 JUN.

FAMÍLIA

CPM Figueira da Foz
Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa da Figueira da Foz.

16 JUN.

PASTORAL UNIVERSITÁRIA

Bênção das Pastas
Celebração presidida pelo senhor Bispo, na Sé Nova, às 11h.

VOCAÇÕES

Percurso Emaús
Sétimo encontro do projeto de discernimento vocacional surgido na Diocese de Coimbra, sob o nome Caminho de Emaús.

17 JUN.

PASTORAL FAMILIAR

Organização e estudo pastoral
Reunião do Secretariado Diocesano de Pastoral Familiar.

19 JUN.

PRÉ-SEMINÁRIO

Organização e estudo pastoral
Reunião da Equipa do Pré-Seminário.

19 JUN. ANO DA ORAÇÃO

Rezar com os Salmos
Catequese sobre "Rezar com os Salmos", orientada por D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra, durante a oração de Vésperas no Carmelo de Coimbra, às 17h45. (Esta catequese insere-se num ciclo de oito catequeses no âmbito do Ano da Oração, promovidas a nível nacional pela Conferência Episcopal Portuguesa, Agência Ecclesia, Editora Paulinas e Departamento da Comunicação do Patriarcado de Lisboa).

21 JUN. CONSELHO EPISCOPAL

Reunião
O Conselho Episcopal é um órgão restrito de consulta do senhor Bispo para "fomentar mais adequadamente a ação pastoral" (cf Código de Direito Canónico, cân. 473, §4).

PASTORAL CATEQUÉTICA

Reflexão e organização
Encontro da equipa do Secretariado Diocesano da Educação Cristã.

22 JUN. DIACONADO PERMANENTE

Encontro Diocesano
Reunião mensal dos diáconos permanentes e estagiários em ordem ao diaconado da Diocese de Coimbra, num encontro de estudo, oração, reflexão e convívio.

25 JUN. ECOLOGIA E SOLIDARIEDADE

"Concerto pela Terra"
Uma iniciativa da Comissão Diocesana Justiça e Paz, em parceria com o Rotary Clube de Coimbra Olivais, no Convento São Francisco, em Coimbra.

28 JUN. MOVIMENTO DOS CURSOS DE CRISTANDADE

Encerramento do ano pastoral
Encerramento da Escola Diocesana do Movimento dos Cursos de Cristandade.

28 a 30 JUN. VOCAÇÕES

Percurso Emaús
Retiro final do projeto de discernimento vocacional surgido na Diocese de Coimbra, sob o nome Caminho de Emaús.

29 JUN. RAINHA SANTA

Concerto
Segundo concerto do Ciclo Coral e Instrumental “São Rosas, Senhores”, promovido pela Confraria da Rainha Santa nos 400 anos da canonização de Santa Isabel de Portugal. Igreja da Rainha Santa, às 21h30, com Coral Stella Maris (Anadia), Ensemble Lis Mondego (composto por elementos da EMST e da OLCA) e Coro Carlos Seixas.

1 a 3 JUL. PADRES NOVOS

Encontro-passeio
Um encontro inserido no modelo de acompanhamento pelo senhor Bispo e pelo senhor Reitor do Seminário dos padres com menos anos de ministério sacerdotal. Como nos anos anteriores, este último encontro do ano pastoral é sob a forma de passeio-convívio por três dias.

RAINHA SANTA

Tríduo
Três vigílias de pregação e oração promovidas pela Confraria da Rainha Santa Isabel, na Igreja da Rainha Santa, orientadas pelo Cardeal Manuel Clemente.

3 JUL. BISPO DE COIMBRA

Data aniversária
13º Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Virgílio do Nascimento Antunes.

4 JUL. RAINHA SANTA

Solenidade
Missa às 11h na igreja da Rainha Santa Isabel, em honra da padroeira da cidade e da diocese de Coimbra, presidida por D. Virgílio do Nascimento Antunes.

6 JUL. PEREGRINAÇÃO DIOCESANA

Fátima
Peregrinação anual da Diocese de Coimbra ao Santuário de Nossa Senhora na Cova da Iria.

10 JUL. BISPO DE COIMBRA

Data aniversária
13º Aniversário da Solene Entrada de D. Virgílio do Nascimento Antunes na Diocese de Coimbra como seu Bispo.



10 JUL. COORDENAÇÃO PASTORAL

Secretariado Diocesano
O Secretariado Diocesano da Coordenação Pastoral tem a sua próxima reunião mensal no dia 10 de julho.

11 JUL. RAINHA SANTA

Procissão penitencial
Procissão promovida pela Confraria da Rainha Santa Isabel, a partir da Igreja da Rainha Santa (a seguir à missa das 18h) para a Igreja de Santa Cruz, com saudação à Rainha no Largo da Portagem.

12 JUL. CONSELHO EPISCOPAL

Reunião
O Conselho Episcopal é um órgão restrito de consulta do senhor Bispo para "fomentar mais adequadamente a ação pastoral" (cf Código de Direito Canónico, cân. 473, §4).

13 JUL. EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

Avaliação
Os professores da disciplina de EMRC na Diocese reúnem-se para avaliação do ano letivo.

VOCAÇÕES

Organização e estudo pastoral
Reunião de avaliação do Serviço Diocesano de Pastoral Vocacional.

14 JUL. RAINHA SANTA

Procissão festiva
Procissão promovida pela Confraria da Rainha Santa Isabel, com retorno da Imagem a partir da Igreja de Santa Cruz (depois da missa às 16h) para a Igreja da Rainha Santa.



PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A

FÁTIMA



06 JULHO 2024

JUNTA-TE AO III CORO DA PEREGRINAÇÃO

DIOCESE DE COIMBRA

FERREIRA DO ZÊZERE
28 MAIO | 21H00 | ENSAIO
Igreja de São Miguel

PAMPILHOSA DA SERRA
1 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

CADIMA
2 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

POMBAL
3 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja de N. Sra. do Cardal

MONTEMOR-O-VELHO
4 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja de N. Sra. dos Anjos

GÓIS
5 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
7 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

TÁBUA
8 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

MEALHADA
9 JUNHO | 16H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

MIRANDA DO CORVO
11 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

PENACOVA
15 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

OLIVEIRA DO HOSPITAL
16 JUNHO | 16H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

MORTÁGUA
18 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

PENELA
19 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

ANSIÃO
22 JUNHO | 21H00 | ENSAIO
Igreja Matriz

ENSAIOS ABERTOS CDC
IGREJA DA SÉ NOVA | COIMBRA



21H

6 JUNHO
13 JUNHO
20 JUNHO
24 JUNHO
27 JUNHO

ENSAIO GERAL
30 JUNHO | 16H00

Seminário Maior de Coimbra
Rua Vandelli

CONTACTOS E INFO
911550583 | corocatedralcoimbra@gmail.com

INSCRIÇÕES PARA O CORO:



«Alicerçados em Cristo, formamos comunidades de discípulos para o anúncio do Evangelho»

IGREJA VIVA

chão de couce



NOTÍCIAS

Centro Paroquial de Solidariedade da Freguesia de Alvares

Há alguns dias atrás, os corpos gerentes do Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Alvares, estiveram reunidos para aprovação das contas de gerência do Centro Paroquial.

Verificou-se que as receitas no ano de 2023 foram de 1.440.307,82 € e as despesas foram de 1.435.624,28 €. As contas foram aprovadas, com um saldo positivo de 4.683,54 €.

As contas do Centro Paroquial de Alvares, já foram submetidas na plataforma da Segurança Social de Coimbra (OCIP), enviadas ao Sr. Bispo da Diocese de Coimbra e também foram publicadas no site da instituição.

Visitas aos utentes dos Lares

Quando as visitas são realizadas na sala de estar de cada lar, e para respeitar os restantes utentes, informamos que apenas são permitidas 3 pessoas a visitar cada utente, ao mesmo tempo.

Agradecemos a compreensão e colaboração de todos.

Atividade com duas artistas estrangeiras

No passado dia 24 de maio estiveram entre nós duas artistas estrangeiras que fizeram, com os utentes, trabalhos de colagens, usando material reciclável e deixaram, para todos eles, livrinhos de apontamentos.

Este evento foi promovido pelo município de Góis.

Comissão de Melhoramentos de Alvares

No passado dia 11 de maio, a Comissão de Melhoramentos de Alvares, comemorou os 77 anos de vida, pois foi fundada em Lisboa em 11 de maio de 1947, por um Grupo de Alvarenses, homens bons que deixaram a sua terra, a sua família, os seus amigos, à procura de uma vida melhor para si e para os seus.

Partiram com muitas saudades por tudo o que deixaram, mas o seu coração ficou sempre na sua querida Vila de Alvares.

A primeira coisa que realizaram, foi a captação da água potável, porque a que havia era água de “chafurdo”. A 31/08/1952 foram solenemente inaugurados seis fontanários.

As ruas da Vila de Alvares eram cobertas de mato, como tantas ruas serranas, que depois de bem pesado pelas pessoas e pelos animais, serviam de estrume para as courelas.

O mato foi retirado das ruas que foram calcetadas com pedras do rio Sinhel, isto também em 1952, cinco anos depois da fundação da Comissão de Melhoramentos. A Câmara Municipal, mais tarde, cobriu a rua principal com alcatrão, ficando com a antiga calçada, as quatro ruelas que vão da rua principal para a praia fluvial. Recentemente, parte da rua principal, foi calcetada com paralelepípedos.

VOLTAR AO ÍNDICE

A vila de Alvares teve sempre médico residente. O último foi o bem conhecido e muito competente, Dr.ª Alentista, que no seu consultório fazia pequenas cirurgias e como muitos doentes eram de lugares ou freguesia de longe, tinham que ficar durante alguns dias para serem assistidos pelo médico. Assim, nasceu a ideia de ser construída uma "Casa de Saúde" em Alvares. E foi construída pela Comissão de Melhoramentos de Alvares. A abertura dos alicerces foi feita a 26/06/1957 e a sua construção foi concluída e inaugurada solenemente em 1961. Uma placa colocada no cimo da escada diz: "Casa de Saúde Alvarense, construída pela Comissão de Melhoramentos de Alvares, em colaboração com o povo – 1957-1961".
Mais tarde, o então Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Fernando Baeta, mandou fazer algumas obras de restauração e registou-a na Junta de Freguesia.
Foi Centro de Dia da 3ª Idade e Centro de Saúde. Ultimamente, depois de profunda reconstrução é Centro de Saúde, sem médico e sem enfermeiro, é farmácia aberta ao público às quartas e sextas-feiras e é também Agência Funerária Carlos Nunes & Herdeiros, Lda.
A Comissão de Melhoramentos em 28/09/1968, mandou colocar na torre da igreja matriz um relógio mecânico que custou 25.940 contos. Mas só bateu e mostrou as horas durante 12 anos. Em 1980 parou por falta de manutenção, isto é, de quem lhe desse corda de oito em oito dias e o oleasse.

Padre Ramiro Moreira



NOTÍCIAS

+UNIDADE PASTORAL

Peregrinação Diocesana



Estão a decorrer até ao dia 20 de junho, as inscrições para a Peregrinação Diocesana a Fátima, que se realiza no dia 6 de julho. As inscrições podem ser feitas no fim das Eucaristias.

Campo de Férias 2024
Os Campos de Férias da Catequese da Unidade Pastoral de Penela estão de volta e as INSCRIÇÕES estão ABERTAS para todos os jovens a partir do 7º. ano de catequese (inclusivamente)!
Podes fazer já a tua pré-inscrição neste link: https://forms.gle/eiz1EqdzCbTrxNuR8
As datas são: 1º Campo (7º, 8º e 9º ano) – 22 a 29 de julho
2º Campo (10º, Preparação para o Crisma ou Pós-Crisma) – 29 julho a 5 de agosto
Os Campos de Férias vão decorrer no Centro Social Nª. Sª. da Boa Viagem, na Praia da Leirosa.
Lê tudo com atenção! Encontrarás toda a informação necessária ao carregar no link!

+PENELA

Festas de Santo António do Convento



Este fim-de-semana decorrem as Festas de Santo António do Convento. São dias de convívio e de oração com eucaristias e Procissão de velas. Visitem Penela nos dias 14, 15, 16 e 17 de junho.

+ESPINHAL

Amigos do Espinhal
No passado dia 1 de junho, decorreu o 9º. Convívio dos Amigos do Espinhal. Decorreu no Parque da Quinta da Cerca do Espinhal, com dezenas de convivas e muita animação.

Festa de São João do Deserto
Romaria secular do concelho de Penela, no dia 23 de junho, na Capela de São João do Deserto.

VOLTAR AO ÍNDICE


Neste domingo e para recordar São João, vai-se realizar Eucaristia na Capela de São João do Deserto e depois da Procissão haverá um convívio para todos.

AGENDA SEMANAL

Quinta-feira, 13 de junho
Dia de Santo António
10h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela
19h30 : Eucaristia na Igreja do Convento de Santo António - Penela

Sexta-feira, 14 de junho
11h00 : Eucaristia no Lar Conselheiro Oliveira Guimarães – Vila do Espinhal
14h00 : Eucaristia no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Penela
21h30 : Reunião com os Crismandos, Padrinhos e Pais, no Centro Paroquial de Penela

Sábado, 15 de junho
19h00 : Eucaristia na Capela de Fetais Cimeiros
19h00 : Celebração da Palavra na Capela das Taliscas
19h00 : Celebração da Palavra na Capela de São Sebastião
20h30 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela, seguida de Procissão para a Igreja do Convento de Santo António
20h30 : Eucaristia Vespertina na Capela das Cerejeiras

Domingo, 16 de junho
XI Domingo Tempo Comum
09h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Vila do Espinhal
09h00 : Celebração da Palavra na Capela de Viavai
10h30 : Eucaristia na Igreja Matriz da Cumeeira
10h30 : Celebração da Palavra na Igreja Matriz do Rabaçal
10h30 : Eucaristia na Igreja Matriz de Podentes
15h00 : Eucaristia na Igreja do Convento de Santo António – Penela – Festa
17h30 : Eucaristia na Capela da Venda das Figueiras em honra de Santo António - Cumeeira

Segunda-feira, 17 junho
19h30 : Eucaristia na Igreja do Convento de Santo António – Penela

Terça-feira, 18 de junho
19h30 : Eucaristia na Capela da Chainça

Quarta-feira, 19 de junho
19h30 : Eucaristia na Capela das Grocinas

Quinta-feira, 20 de junho
10h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela
14h30 : Eucaristia no Centro de Dia da Cumeeira

Sexta-feira, 21 de janeiro
10h15 : Eucaristia na Naturidade – Serradas
18h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Vila do Espinhal

AS NOSSAS FAMÍLIAS

Obitos

+PODENTES

29 de maio
Faleceu, ***José da Silva Roque***, 84 anos de idade, casado com Maria Alice de Jesus Mendes Roque, residente em Podentes - Penela. Foi a sepultar no cemitério de Podentes.

Batizado

+CUMEEIRA

9 de junho
Foi batizado na Igreja Matriz de São Sebastião – Cumeeira, o menino ***Rafael Diniz do Carmo Bebiano***, filho de Paulo Alexandre Ferreira Bebiano e de Isabel Catarina Almeida do Carmo, residentes no Avelar - Ansião.
Foram seus padrinhos, Claúdio Rafael Ferreira Bebiano e de Laudemira Dias Vaz.

+PENELA

2 de junho
Foi batizada na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela, a menina ***Gabriela dos Santos Pita***, filha de Paulo Alexandre da Silva Pita e de Isabel Maria Acúrcio dos Santos, residentes em Casal d'Azenha – Podentes.
Foram seus padrinhos, Gonçalo Filipe dos Reis Pereira e Joana Filipa Bento Alves.

9 de junho
Foi batizada na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela, a menina ***Saphira Teixeira Simões***, filha de Miguel Ângelo Peres Simões e de Jeannette Rodrigues Teixeira, residentes em Santo Amaro – União das freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal – Penela.Foram seus padrinhos, João Rodrigo Peres Simões e Natascha Rodrigues Teixeira.

VOLTAR AO ÍNDICE

+PODENTES

30 de maio
Foi batizada na Igreja Matriz de Nª Srª da Purificação - Podentes, a menina ***Lyana Correia Porto***, filha Michel Charles Correia Porto e de Telma Patrícia Simões Graça, residentes em Podentes. Foram seus padrinhos, André Duarte Silva e Liliana Isabel Simões Graça.

Matrimónio

+PENELA

9 de junho
Na igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela, contraíram matrimónio ***Samuel Reis dos Santos e Joana Rita Leite Pratas da Costa***, residentes em Condeixa.



NOTÍCIAS

Reunião de catequistas
Realizou-se no passado dia 6 de junho, no Centro Paroquial de Castanheira de Pera, uma reunião de catequistas. Este encontro serviu para tomar conhecimento da informação diocesana, enviada aos párocos, das orientações pastorais sobre a iniciação cristã, nomeadamente, para o catecumenado de adultos e jovens, que pretendem o Batismo, e igualmente para crianças em idade de catequese, que devem seguir os 3 degraus, no devido tempo, para receberem o Batismo e a Eucaristia. Foram analisadas as situações de 3 crianças que estão nesta condição. Paralelamente, manifestou-se a oportunidade de esclarecer algumas dúvidas sobre diversas situações pastorais, o que tornou o encontro ainda mais proveitosos. Por último, foi programado o encerramento da catequese para domingo, dia 23 de junho.

Celebração do Dia de Portugal



A Presidência da República programou, para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, a celebração do Dia de Portugal, em virtude da ocorrência dos incêndios de 2017, sobretudo em atenção ao elevadíssimo número de mortos, principais vítimas desta catástrofe. Nas comemorações oficiais, houve lugar para a realização de vários concertos por bandas militares e a cerimónia junto ao Memorial com as lápides da identificação das vítimas. A Eucaristia na igreja de Figueiró dos Vinhos, no dia 9 de junho, teve a presidência de D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra, e a concelebração de D. Rui Valério, Administrador Apostólico do Ordinariato Castrense, tendo transmissão televisiva; concelebraram ainda o vigário geral castrense, o capelão chefe do Exército, os dois párocos, e exerceu as funções de serviço um diácono permanente; na assembleia dos fiéis, o lugar de relevo para as autoridades civis, militares, de segurança e autárquicas, com destaque para Sua Excelência o Presidente da República. O Núncio Apostólico em Portugal, D. Ivo Scapolo, também participou num outro ato oficial, por ser o decano do corpo diplomático. No dia 10 de junho, em Pedrógão Grande, às 11h00, realizou-se a Cerimónia Militar, em que esteve uma vez mais o Bispo da Diocese e participaram igualmente os dois párocos. Para ilustrar esta informação, na foto, alguns dos intervenientes na celebração, juntamente com D. Virgílio Antunes.

VOLTAR AO ÍNDICE



coimbra norte



NOTÍCIAS

+ANÇÃ

Preparação para a Profissão de Fé



Na preparação próxima, para a Profissão de Fé, estava previsto um encontro com as Irmãs Pobres de Jesus Cristo e assim veio a acontecer, no fim de tarde de terça-feira, na Quinta de Santo António.
Os cerca de 20 jovens, presentes, ficaram encantados com este encontro. Na realidade, a capacidade de interação das irmãs com os participantes é extraordinária! O sotaque brasileiro, a alegria que põem no seu trabalho, a variedade de estratégias, seduzem. Na prática todo o seu trabalho esteve centrado em Jesus Cristo, centro da toda a nossa vida cristã e resposta para as inúmeras interrogações e dificuldades, próprias destas idades.
O feedback veio das famílias que nos transmitiram a alegria que os filhos trouxeram deste encontro.
Orientou os trabalhos a Irmã Dâmaris e outra irmã, cujo nome não recordo. Vieram acompanhadas de dois jovens que as auxiliaram, neste trabalho.
Depois do encontro, a Catequista Bela Madureira, com a ajuda de seu marido, Rui, serviram-nos simples, lindo e saboroso jantar, que foi ocasião para uma reflexão sobre a atual situação dos nossos adolescentes, na prática da vida cristã.



Não é a primeira vez que as Irmãs estiveram entre nós nem será a última, pois temos a certeza de que é importante encontrar estratégias mais motivadoras que, nem sempre, os nossos Catequistas e o Sr. Prior possuem.

Profissão de Fé



No Domingo dia 9, realizou-se a esperada Profissão de Fé! Vinte e um jovens, da nossa comunidade cristã, que inclui, também, a Granja e Gândara, assumiram os votos que, por eles fizeram seus pais e padrinhos, no dia do seu Batismo.
Como é normal, nestas circunstâncias, a Igreja cheia, com familiares e amigos. Tudo muito bem ensaiadinho, a preciosa colaboração do nosso coro fez com que o tempo da celebração não se tornasse pesada.
A celebração foi muito participada pelas crianças e seus pais. Na altura própria alguns pais se aproximaram da Sagrada Comunhão, embora todos os acompanhassem ao altar. Na homilia, o Sr. Prior tentou explicar o significado profundo da Profissão de Fé, como um momento de assumir os compromissos feitos, no Batismo, por seus pais e padrinhos. Igualmente chamou a atenção dos mesmos para a sua importância no futuro cristão de seus filhos.
À tarde, pelas 17h, foi celebrada a Eucaristia em honra do Sagrado Coração de Jesus, acompanhada pela Phylarmonica Ançanense que, também acompanhou a linda Procissão que se seguiu a esta Eucaristia. Nela se incorporaram às crianças que, de manhã, tinham feito a Profissão de Fé, bem como as crianças que, na quinta feira do Corpo de Deus, fizeram a sua Primeira Comunhão.
Nesta majestosa Procissão são transportados os andores do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora. As ruas estavam lindamente enfeitadas com flores e verdura e algumas figuras, relativas ao dia festivo, que se estava a celebrar. Muito

VOLTAR AO ÍNDICE

Obrigado às piedosas e cuidadosas senhoras que fizeram este trabalho.
Tudo terminou com a distribuição dos diplomas e com a entrega das florinhas a Nossa Senhora, acompanhada dum belo arranjo do cântico: "Aceitai estas Florinhas", feito pelo nosso coro.



Para sempre grato ao trabalho realizado pelas Catequistas deste Grupo. D. Ilda, Paula Baptista e Bela Madureira que fizeram dum grupo, pontualmente, bastante difícil, um grupo com crianças muito boas, embora e, como é lógico, com crianças mais difíceis.
Se existisse o céu na terra, este seria isso mesmo, tal a alegria e serenidade que verificámos em toda a gente.
Da nossa parte agradecemos, ao Senhor, a graça de podermos ter vivido um dia tão lindo, apesar do imenso cansaço provocado.

Pelo Grupo de Jovens "JUF"
Com a orientação do Sr. Pe. João Nuno e dos responsáveis pelo mesmo, lá segue o seu percurso, traçado depois da JMJ. O último encontro realizou-se na Capela de S. Bento, na tarde de Sábado, com celebração da Eucaristia e com o objetivo de um melhor conhecimento da mesma.
A semente está lançada à terra; que o Senhor a faça frutificar.

Pelo Ançã Futebol Clube
Embora com uma época muito abaixo das expectativas, feita pela equipa sénior, o Ançã F.C. não para de ganhar títulos, distritais, em sub 11, sub 15 e, hoje, em sub 17. Muitos parabéns aos atletas e dirigentes do Ferryaço, especialmente ao caríssimo Presidente, João Garrido.
Esperamos que a equipa sénior, em breve, venha a beneficiar destes triunfos.

Pe. Manuel de Jesus





NOTÍCIAS

Festas em honra São João Baptista



Nos próximos dias 21 e 22 de junho está de volta a grandiosa festa de S. João, na Paróquia de S. João Baptista, um evento que, nos últimos anos, se tem tornado incontornável no programa comemorativo dos Santos Populares em Coimbra.
A Quinta da Portela é palco, uma vez mais, de um magnífico arraial onde não faltarão as sardinhas, o caldo verde, baile e, naturalmente, muita animação popular e eucarística.

A festa tem início pelas 18h00 de sexta-feira, com a Eucaristia, presidida pelo Padre Jorge Silva. Às 19h30 abrem as tradicionais barraquinhas de comes e bebes e pelas 21h30 estará aberto o baile, com música ao vivo. Repete-se a dose no sábado, com a diferença que pode jantar mais cedo, a partir das 19h00.
Esperamos por TODOS, TODOS, TODOS!

nordeste



NOTÍCIAS

Casamento da Carolina e do Rúben no Mont'Alto

No passado sábado, o reitor de Arganil, padre Lucas Pio, celebrou o matrimónio da Carolina e do Rúben, no Santuário de Nossa Senhora do Mont'Alto.
Que os noivos, agora esposos, saibam ser amor, luz, paciên-

cia, presença, ajuda e partilha na vida um do outro.



Que o matrimónio seja longo e alicerçado na verdadeira expressão do amor, o amor como missão de entrega um ao outro, formando um só.
Sejam felizes por longos anos!

Batizado da Camila em Arganil e do Patrick em S. Martinho da Cortiça



No passado domingo, receberam o batismo a Camila na Igreja Matriz de Arganil, e o Patrick na Igreja de S. Martinho da Cortiça.



Celebrou os Batismos o reitor de Arganil, padre Lucas Pio, sempre com a alegria e ternura que um momento tão especial merece. Estes pequeninos tornaram-se membros da Santa Igreja de Cristo, e pela primeira vez, receberam a graça santificante que é a amizade e a presença de Deus no nosso coração.
À Camila e ao Patrick desejamos as maiores bênçãos de Deus, e que o seu caminho seja sempre tranquilo e iluminado por Cristo!

Peddy Paper em Arganil



No próximo dia 16, realizar-se-á um Peddy Paper organizado pela imobiliária e gestão de condomínios, Casa Connosco, com início no Centro Paroquial de Arganil.
A receita será doada para as obras da Capela do Menino Jesus da Ladeira.
São de louvar iniciativas destas. Agradecemos ao proprietário da Casa Connosco.

A Paróquia de Arganil esteve presente na Feira das Freguesias na barraquinha da Freguesia do Piódão

Com muito trabalho conseguem-se coisas fantásticas!



Foi assim nos quatro dias de Feira das Freguesias, onde um grupo de homens e mulheres da paróquia de Arganil se juntaram e serviram maravilhosas refeições a quem escolheu a barraquinha da freguesia do Piódão, para degustar o que de melhor se faz no nosso concelho.



A estas pessoas que diariamente se dedicam a servir o próximo, muitos parabéns e muitas bênçãos de Deus!



Na inauguração deste certame esteve também a Confraria do Bucho de Arganil, onde o nosso reitor, padre Lucas Pio, é Confrade de Honra.

Dom Pelino estará, de novo, na Festa de Nossa Senhora do Mont'Alto



Foi com muita alegria que recebemos a notícia que Dom Pelino estará connosco nos dias 14 e 15 de agosto, na Festa de Nossa Senhora do Mont'Alto.
Uma festa religiosa imensamente importante para os arganilenses e não só.
Certamente será um momento belíssimo!

Festa do Pai Nosso em Coja

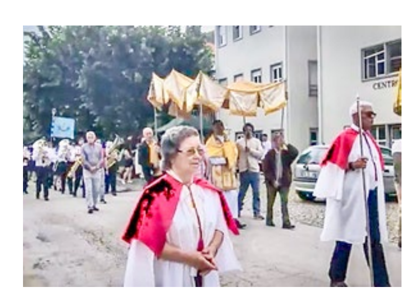


Mais um motivo de festa para a comunidade paroquial de Coja teve lugar no passado fim-de-semana.
Algumas crianças da catequese paroquial de Coja, celebraram a sua Festa do Pai Nosso.
O celebrante foi o padre António.
Que esta celebração fique gravada no coração de cada um, permitindo que ele se abra carinhosamente à palavra de Deus.
Sejam felizes e iluminados pela Luz de Cristo!

Missa e procissão da Festa do Santíssimo Sacramento em Benfeita



O padre Lucas Pio deslocou-se à Benfeita, para celebrar com as pessoas desta localidade a Festa do Santíssimo Sacramento.



Missa muito participada e uma procissão muito bem organizada, permitiu que se vivesse um momento de fé belíssimo.

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus em Arganil

Na passada sexta-feira, celebrou-se a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus na Igreja Matriz de Arganil, com missa e a instituição/retorno do Apostolado de Oração após 60 anos de interregno.
Deus seja louvado!

Marta Ramos Mendes



NOTÍCIAS

Reunião de catequistas



Vamos tentar continuar a **MISSÃO** de semear coisas belas e boas no coração dos nossos catequizandos.
Com um sorriso e muita vontade tudo se faz!
Nesta reunião preparámos as últimas atividades deste ano pastoral e já planificamos uma atividade muito especial para o início do próximo ano.
Com Maria, seguimos juntos!
Aproveitando as novas tecnologias, alguns Catequistas acompanharam a reunião em formato online.

Parábolas de Jesus

Nos encontros de catequese partilham-se os conhecimentos de forma lúdica.
O grupo do 5.º ano dinamizou o encontro no Parque dos Marmelos e falaram da Parábola dos talentos.

VOLTAR AO ÍNDICE


Em conjunto, perceberam que os dons nos são entregues, por Deus, para serem bem usados e dessa forma podem até ser multiplicados!



Todos temos dons que podemos e devemos usar em prol dos outros e para o bem de todos. Não devemos escondê-los, nem guardá-los apenas para nós, pois é na partilha que nos tornamos cada vez mais felizes!



Que o Espírito Santo nos inspire e guie os nossos catequizandos! No final do encontro, saborearam um gelado!

Animação Jovem, na Eucaristia Vespertina!



No passado sábado, a animação da Eucaristia Vespertina ficou a cargo dos jovens que nesta altura andam mais atarefados entre frequências, exames e trabalhos finais.
Por isso, rezamos por todos os jovens que estão em época de exames e avaliações.
Senhor, vela por mim
Que farei sem Ti?
Só, eu não sou nada.
Guarda-me, Senhor...

A importância do BATISMO



"É como um aniversário, porque o Batismo faz-nos renascer para a vida cristã. É por isso que vos aconselho a ensinar aos vossos filhos a data do Batismo, como um novo aniversário: que todos os anos o recordem e agradeçam a Deus por esta graça de se tornarem cristãos".
(Papa Francisco)
É importante conhecer a data do seu Batismo e poder festejar essa data como um "aniversário da fé".
Parabéns à Maria Rita e à Mariana. Que Jesus ilumine sempre a vossa vida!

Peregrinação das Crianças



Orai Comigo
"Milhares de crianças em Fátima rezam e sonham por um mundo melhor".
Uma enorme mancha colorida preencheu, na manhã do dia 10 de junho, o Recinto de Oração do Santuário de Fátima.



Chapéus de todas as cores cobriram as cabeças e os rostos de mais de 20 mil meninos e meninas que, integrados em grupos de catequese ou na companhia das famílias, participaram na Peregrinação das Crianças", que teve como presidente da celebração D. Roberto Mariz, Bispo auxiliar do Porto e o mais jovem bispo de Portugal.



Da nossa UP Oliveira do Hospital participaram cerca de 90

VOLTAR AO ÍNDICE



crianças e Catequistas das Paróquias de Oliveira do Hospital, Lajeosa, Lagares da Beira, Seixo da Beira e Travanca de Lagos.



As viagens de autocarro são sempre muito animadas mas o essencial foram os momentos de oração na celebração tão participada e na encenação tão bonita que assistimos na Basílica da Santíssima Trindade.



Todas as crianças gostaram desta experiência e ficou a vontade de participar novamente, no próximo ano!



Aprendemos a rezar como os Pastorinhos, à nossa Mãe do Céu.

Um agradecimento ao Município de Oliveira do Hospital pelo apoio no transporte.

Últimos encontros de catequese



Este ano catequético está a chegar ao fim.



Vamos pensar no ano que vivemos.



Vamos focar-nos no que de positivo aconteceu.



Vamos recordar aquilo que nos ajudou a crescer mais, a amar mais, a ser mais felizes!



É tempo de celebrar e agradecer pelas descobertas feitas, pelo crescimento na fé e no amor, por tudo o que vivemos juntos em cada encontro e com toda a comunidade.



Encerramento da Catequese nas próximas celebrações:

- **Sábado às 18h;**
- **Domingo às 10h30;**
- **Terça-feira às 19h;**

Participem em família!
Vamos rezar juntos!

Marta Vieira

VOLTAR AO ÍNDICE

pombal



NOTÍCIAS

Profissão de Fé



"Hoje, celebramos o Dia da Santíssima Trindade e a Profissão de Fé, um dia de festa diante de toda a Igreja. Hoje, celebramos o Mistério do amor." Com esta saudação, o Pe. João Paulo, nosso pároco, deu início à celebração da Eucaristia, no dia 26 de Maio, com algumas dezenas de crianças da nossa paróquia de Pombal, que fizeram a sua Profissão de Fé.



As crianças começaram por assumir o compromisso que um dia os seus pais fizeram no dia do seu baptismo, afirmando que, depois da caminhada feita, estão capazes de saber em quem acreditam, Jesus Cristo. "Nós somos a esperança de um mundo novo. Queremos ser cristãos e queremos ficar conTigo por toda a nossa vida".



Na homilia, o Pe. João Paulo afirmou que faz todo o sentido que a Profissão de Fé se realize no dia da Santíssima Trindade, lembrando que o mistério do Deus Uno e Trino não se entende com a cabeça, mas sim com o coração: embora sejam três, Eles são Um só; só entendemos isto penetrando no mistério do amor. Jesus recolhia-Se várias vezes para rezar e pedia: "Pai que eles sejam um como Nós somos Um".



E nós somos um na fraternidade que nos une. Se não formos capazes de amar, não adianta dizer que acreditamos em Deus. O nosso "sim" nasce do coração, nasce cá dentro e nasce na relação uns com os outros, afirmava o nosso pároco.

O cântico que foi cantado, enquanto as crianças acendiam as velas do seu baptismo, veio deixar vincadas as palavras e reflexão da homilia: "Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar".



Foi com grande alegria que toda a comunidade acolheu estas crianças, prometendo continuar a acompanhá-las no caminho da fé.

Primeira Comunhão



Na Solenidade do Corpo de Deus, dia 30 do passado Maio, a paróquia de Pombal esteve duplamente em festa. Nesse dia, os catequizandos do 3º Ano receberam a sua Primeira Comunhão. Engalanada, a Expocentro recebeu todas estas crianças e as suas famílias, para que pudessem comungar a sua primeira Eucaristia; a primeira de muitas, pela vida fora. Jesus Cristo dá-Se à Humanidade através dos sacramentos e neste, em particular, coloca-Se inteiramente. "Eu sou o pão vivo que desceu do

VOLTAR AO ÍNDICE

Céu. Quem come deste pão viverá para sempre." (Jo 6, 51).



Que não haja dúvidas: quem comunga recebe Jesus Cristo, em Corpo e Sangue, Alma e Divindade e este "é o maior tesouro do mundo", como bem recordava o Pe. João Paulo Vaz na sua homilia. Foram cerca de 64 crianças a receber esse maravilhoso sacramento de iniciação cristã, cuja celebração contou com concelebração do Pe. Pedro Santos, padrinho de um dos catequizandos, e com os nossos já usuais elementos de fundamental colaboração: o grupo de acólitos e o coro juvenil, a elevarem toda a cerimónia. Inicialmente, as crianças vinham naturalmente ansiosas, mas, no final, estavam, pois claro, alegremente leves e tranquilas.



À tarde, participaram ainda da Solene Procissão do Corpo de Deus, onde tiveram merecido lugar de destaque, mesmo juntinho ao Santíssimo, seguindo todos à frente do Pálio; afinal, este é um momento de importantíssima transição e agora todos eles pertencem ao grupo dos fiéis que comungam Cristo. Como sempre, ao lado destes meninos estiveram as suas catequistas que, radiantes, puderam presenciar o culminar dos três primeiros anos de catequese. Foi para todos um dia de festa; um dia eternamente marcante. Que se queiram manter sempre perto de Jesus e O levem aos outros na sua vida de crianças felizes; e que intercedam por todas elas a nossa Mãe do Céu, Maria Santíssima, os Santos Jacinta e Francisco Marto e o ainda Beato Carlo Acutis, que, ao comungar, conscientemente pedia baixinho: "Jesus, acomoda-Te bem. Faz como se fosse a Tua casa".

Solenidade do Corpo de Deus



A comunidade Paroquial de Pombal celebrou, na passada quinta-feira 30 de Maio, a Solenidade do Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, a que presidiu o Pe. João Paulo Vaz. Este dia intimamente ligado à Última Ceia de Jesus com os apóstolos, recorda-nos a instituição da santa Eucaristia, sacramento vital e obrigatório na vida de todos os cristãos.
A Eucaristia é o coração e o cume da Igreja, nela professamos a nossa fé, a presença real de Jesus através do pão e do vinho, que consagrados, se tornam Corpo e Sangue do Filho de Deus. O Seu corpo é entregue por nós e o Seu sangue é a nova e eterna aliança, derramado por nós, para remissão dos nossos pecados.



Finda a eucaristia, a solene Procissão com o Santíssimo percorreu algumas ruas da cidade. O cortejo decorreu de forma calma e ordenada, encimada pelas bandeiras dos santos padroeiros das várias Capelas da Paróquia.



Passo a passo, ora em silêncio, ora escutando a Filarmónica Artística Pombalense, já com as ruas repletas de flores que os meninos da Primeira Comunhão (e alguns fiéis) iam deixando cair, efectuámos uma pequena paragem em frente ao Hospital de Pombal, onde rezamos por todos os doentes e pedimos a Deus que os conforte na dor e fortaleça a sua fé na esperança.
Aí foi dada a bênção com o Santíssimo sobre todo o Hospital. Terminámos no largo da Igreja Matriz. Aí, o Pe. João Pau-

VOLTAR AO ÍNDICE

lo Vaz, rezou em nome de todos, e deu, com o Santíssimo, a bênção final, recolhendo-O, de seguida no Sacrário, no interior da Igreja.



Com alguns agradecimentos finais, terminou este grande momento da vida da nossa comunidade.

Festa de Encerramento da Catequese



No dia 16 de Junho, encerraremos o ano catequético, convocando os catequizandos e seus pais para uma manhã de actividades que culminará na celebração festiva da Eucaristia, às 12h00, na Igreja do Cardal.

AGENDA SEMANAL

Quinta-feira, 13 de Junho
15h00 : Lar da Misericórdia – Missa
19h15 : Centro Paroquial – Encontro da Equipa de Animação Pastoral
21h30 : Salão Paroquial – Ultreia do MCC

Sexta-feira, 14 de Junho
19h30 : Capela do Casal Fernão João – Missa por intenções
21h00 : Salão da Capela da Arroteia – Plenário do Conselho Pastoral Paroquial

Sábado, 15 de Junho
10h15 : Centro Paroquial – 6ª Oficina de Oração e Vida Adolescentes
15h00 : Parque de Merendas do Cotrofe – Missa de Aniversário do Agrupamento de Escuteiros 674
16h00 : Igreja do Cardal – Missa de Acção de Graças pelos 410 anos da Misericórdia de Pombal
17h00 : Salão Paroquial – Encontro de Formação dos Acólitos

Domingo, 16 de Junho
09h30 : Jardim do Cardal – Festa de Encerramento do Ano da Catequese
12h00 : Igreja do Cardal – Missa de Encerramento do Ano da Catequese

Segunda-feira, 17 Junho
20h30 : Centro Paroquial – Catequese de Adultos

Terça-feira, 18 de Junho
19h30 : Capela da Charneca – Missa por intenções
20h00 : Centro Paroquial – Eucaristia e Convívio de Final de Ano da Escola do MCC

Quarta-feira, 19 de Junho
19h30 : Capela dos Crespos – Missa por intenções

Quinta-feira, 20 de Junho
19h30 : Capela da Guístola – Missa por intenções

Sexta-feira, 21 de Junho
19h30 : Capela do Pinheirinho – Missa por intenções
21h00 : Centro Paroquial – Reunião de Catequistas do 2º Sector

Sábado, 22 de Junho
21h00 : Centro Paroquial – Reunião de Catequistas do 2º Sector
21h30 : Centro Paroquial – Reunião de Catequistas do 3º Sector

Domingo, 23 de Junho
14h30 : Capela do Casalinho – Missa na Festa em honra de São João Baptista

AS NOSSAS FAMÍLIAS

Óbitos

Manuel dos Santos Monteiro, 85 anos, funeral no dia 27 de maio de 2024

Maria da Conceição Gameiro das Neves, 69 anos, funeral no dia 27 de maio de 2024

Alcides Augusto Ferreira Leiroz, 90 anos, funeral no dia 29 de maio de 2024

Emília Marques Gonçalves, 99 anos, funeral no dia 31 de maio de 2024

José Manuel Freitas Pinheiro, 79 anos, funeral no dia 01 de junho de 2024

Maria de Jesus Escalhorda, 85 anos, funeral no dia 03 de junho de 2024

VOLTAR AO ÍNDICE

O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

